



35 anos

ENSAIO GERAL



ANO XXV
Nº 40

Informativo Oficial da LIESA - www.liesa.com.br

— ❦ —

RIO CARNAVAL 2020

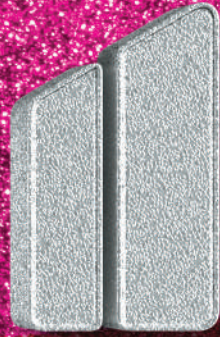
**O GLAMOUR DESFILA
NA PASSARELA**

Distribuição gratuita. Este exemplar é seu



brad

Patrocinador do
Carnaval da Sapucaí.



esco

ÍNDICE

PÁG 06 BEM-VINDOS AO MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA!
Mensagem do Presidente da Riotur, Marcelo Alves.

PÁG 07 VAI COMEÇAR A FESTA!
Mensagem do Presidente da LIESA, Jorge Castanheira.

PÁG 08 CADA ESCOLA TERÁ 70 MINUTOS PARA DESFILAR
Veja as principais mudanças no Regulamento do Desfile.

PÁG 09 45 JULGADORES ATUARÃO EM NOVE QUESITOS
Saiba detalhes sobre o julgamento do Maior Espetáculo da Terra.

PÁG 10 RIO CARNAVAL 2020 A ÓPERA BRASILEIRA NA AVENIDA
Apresentação do desfile das 13 Escolas de Samba do Grupo Especial, com resumo do enredo, ficha técnica e letra do samba.

12 - ESTÁCIO DE SÁ

14 - UNIDOS DO VIRADOURO

16 - ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

18 - PARAÍSO DO TUIUTI

20 - ACADÊMICOS DO GRANDE RIO

22 - UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

24 - PORTELA

PÁG 26 PARECE QUE FOI ONTEM...

De um casamento perfeito entre a LIESA e o Sambódromo, há 35 anos, nasceram crias que se espalharam por todo o Brasil, consolidando as raízes do Carnaval brasileiro.

28 - SÃO CLEMENTE

30 - UNIDOS DE VILA ISABEL

32 - ACADÊMICOS DO SALGUEIRO

34 - UNIDOS DA TIJUCA

36 - MOCIDADE INDEPENDENTE

38 - BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

PÁG 40 CAMPEÃ SERÁ CONHECIDA NA QUARTA-FEIRA!

A apuração dos desfiles do Grupo Especial. Sábado das Campeãs – Informações sobre a venda de ingressos.

PÁG 41 O SAMBA PERDE UM AMIGO

A morte do fundador da LIESA e ex-presidente da Portela, Carlos Teixeira Martins, o Carlinhos Maracanã.

PÁG 04



ÍNDICE

PÁG 46 RANKING LIESA 2015/2019
Portela assume a liderança.

PÁG 44 GALERIA DAS CAMPEÃS
As campeãs do Grupo Especial na Era Sambódromo e os respectivos enredos.

PÁG 45 LIESANET GANHA NOVO FORMATO
Site Oficial da Liga Independente ganha um ambiente mais confortável para ser acessado através de smartphones e tablets.

PÁG 46 OS 25 ANOS DE ENSAIO GERAL
Informativo Oficial da LIESA comemora as suas bodas de prata.



LIESA

Av. Rio Branco,
nº 4 – 2º, 17º, 18º
e 19º andares,
Centro.
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20090-903
Tel.: (21) 3213-5151
Fax: (21) 3213-5152

VISITE A LIESANET:
www.liesa.com.br

CAPA - Salgueiro 2019 - Alegoria 03-
Destaque: “Tú És Petrus” (Elton Oliveira)
Foto Alexandre Vidal - LIESA

PÁG 48 APAIXONADOS POR CARNAVAL
Três histórias de pessoas que dedicaram suas vidas à maior festa popular do País.

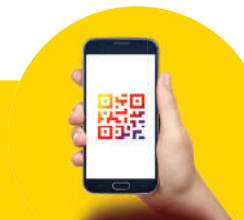


VEJA AS ENTREVISTAS DOS CARNAVALESCOS NO SEU CELULAR

NAS PÁGINAS DAS ESCOLAS, AO FINAL DAS ENTREVISTAS COM OS CARNAVALESCOS, VOCÊ ENCONTRARÁ UM QR CODE. BASTA ACESSÁ-LO PARA ASSISTIR A CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA, EM VÍDEO, NO SEU CELULAR

O QR Code é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. No caso de ENSAIO GERAL, esse código é convertido em um link do YouTube.

Basta apontar a câmera - com um aplicativo específico - para o quadradinho e o vídeo aparecerá na tela do seu celular.



LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE
Jorge Luiz Castanheira
Alexandre

VICE-PRESIDENTE E DIRETOR DE PATRIMÔNIO
Zacarias Siqueira de Oliveira

DIRETOR FINANCEIRO
Moacyr Henriques

DIRETOR SECRETÁRIO
Wagner Tavares de Araújo

DIRETOR JURÍDICO
Nelson de Almeida

DIRETOR COMERCIAL
Hélio Costa da Motta

DIRETOR DE CARNAVAL
Elmo José dos Santos

DIRETOR SOCIAL
Erich Otto Straher

DIRETOR CULTURAL
Luís Carlos Magalhães

ASSESSOR DE IMPRENSA
Vicente Dattoli

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE
Ubiratan T. Guedes

VICE-PRESIDENTE
Sidney Filardi

SECRETÁRIO E ASSESSOR JURÍDICO
Fernando Cesar Leite

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Regina Celi dos Santos
Fernandes

MEMBROS EFETIVOS
Renato Almeida Gomes
Rodrigo Pacheco

SUPLENTES
Álvaro Luiz Caetano
José Henrique Pinto
Marcelo Calil Petrus



BEM-VINDOS AO MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA



A cidade dos 50 dias de Carnaval já está pronta para o Maior Espetáculo da Terra. Para o show deste ano, as 13 Agremiações do Grupo Especial terão um Sambódromo novo, completamente remodelado para que a experiência seja ainda mais especial nos desfiles de Domingo e Segunda-feira. Após as obras de infraestrutura realizadas pela Prefeitura do Rio, com financiamento do Ministério do Turismo, o espaço está mais seguro e confortável para que cariocas e turistas aproveitem esse momento com o que há de melhor.

O Rio de Janeiro é a cidade número um na escolha dos turistas como destino no Carnaval e os cerca de dois milhões de visitantes que circularão por nossas ruas, envolvidos com a nossa cultura, corroboram essa máxima. A cidade está pronta para oferecer mais uma festa grandiosa para que 7 milhões de foliões possam desfrutar dessa época tão esperada.

Este grande espetáculo é resultado de muito trabalho em equipe e do planejamento da Prefeitura do Rio, junto com todos os órgãos públicos envolvidos na operação do evento e a Liesa. Vamos esquentar os tambores e mergulhar no maior e melhor Carnaval do mundo. Vem pro Rio!

MARCELO ALVES
PRESIDENTE DA RIOTOUR

Informativo da LIESA
Ano XXV – Nº 40
Fevereiro de 2020

EDITOR
Cláudio Vieira

ARTE
SEO10 Projetos Digitais

TEXTOS
Cláudio Vieira

FOTOGRAFIA
Ricardo Almeida
Alexandre Vidal

FatPress - Henrique Matos, Maria Zilda Matos, Diego Mendes, Fábio Costa, Fausto Eduardo, Peter Illiciev, Raphael Vidal e William Shampoo.

REVISÃO
Bruno Santos e Fernando Araújo

TRATAMENTO DE IMAGENS
SEO10 Projetos Digitais

COLABORAÇÕES
Alessandra Souza, Elaine Matos, Elmo José dos Santos, Erich Otto Straher, Fernando Benvindo, Gleide Trancoso, Gustavo Mostof, Hélio Motta, Heron Schneider, Jorge Castanheira, Luis Carlos Magalhães, Mauro Antônio, Patrícia Braga, Vicente Dattoli, Viviane Marinho e Zacarias Siqueira de Oliveira.

PUBLICIDADE
Hélio Costa da Motta

TIRAGEM
75 mil exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENSAIO GERAL
É criado e produzido pela



VAI COMEÇAR A FESTA!

Ao completar 35 anos, a LIESA se confraterniza com o público, fiel companheiro em todas as jornadas, para que tenhamos um Carnaval aplaudido e reconhecido como a maior festa popular do País.

Apesar de tempos difíceis, as Escolas de Samba superaram obstáculos e se organizaram para se esmerarem ainda mais na beleza, na emoção e na grandiosidade do espetáculo que oferecem ao Brasil e ao Mundo.

Com a ajuda divina, a colaboração dos parceiros institucionais e, sobretudo, com a energia que emana das arquibancadas, estamos certos de que, neste ano comemorativo, o show também superará as expectativas.

Desejamos sucesso às Agremiações! E que todos tenhamos um grande Carnaval, com muita paz e alegria!



JORGE CASTANHEIRA
PRESIDENTE DA LIESA



CADA ESCOLA TERÁ 70 MINUTOS PARA DESFILAR

As obrigatoriedades serão observadas pela Comissão de Verificação de Obrigações Regulamentares. As infrações serão punidas com penalidades previstas nas alíneas do Art. 26 do Regulamento e variam caso a caso. Alguns critérios mudaram este ano, outros permanecem.



O QUE MUDOU

INÍCIO DO ESPETÁCULO - Os desfiles de Domingo, 23; Segunda-Feira, 24; e Sábado das Campeãs, em 29 de fevereiro, começarão às 21h30 – e não mais às 21h15 como foi em 2019.

TEMPO DE DESFILE - O tempo de duração do desfile de cada Escola de Samba será de, no mínimo, 60 minutos, e, no máximo, 70 minutos – e não mais de 65 minutos (mínimo) e 75 minutos (máximo).

ALEGORIAS - Cada Escola deverá desfilarm com o limite mínimo de 04 Alegorias e o máximo de 06 Alegorias – sendo permitida a acoplagem de carros alegóricos apenas em uma delas.

TRIPÉS - É permitida a apresentação - facultativa - de até 03 elementos cenográficos (tripés), com até dois componentes em cada um deles – sem contar o elemento cenográfico que, eventualmente, possa ser apresentado na Comissão de Frente.

BAIANAS - Cada Escola deverá desfilarm com o mínimo de 60 baianas agrupadas em ala.

CAMISAS - Cada Agremiação poderá apresentar o máximo de 30 componentes à frente de seu desfile, vestidos com roupas de diretoria, camisas e/ou camisetas fornecidas pela Escola: e de até 100 componentes ao final do desfile, usando o mesmo tipo de camisas e/ou camisetas (Apoio, Ala do Barracão, Amigos da Escola, etc.).



O QUE NÃO MUDOU

MERCHANDISING - Continua proibido de todas as formas, implícito ou explícito em Enredo, Alegorias, Adereços, Alas, Destaques, Samba-Enredo ou quaisquer outros meios, exceto: nos uniformes dos empurradores de alegorias, em prospectos com a letra do samba-enredo e nos instrumentos da Bateria, desde que sejam as marcas dos respectivos fabricantes das peças.

COMISSÃO DE FRENTE - Desfilarm com o limite mínimo de 10 e o máximo de até 15 componentes. Continua obrigatória a apresentação em frente ao Setor 3 – além dos módulos de julgamento.

A apresentação de animais vivos; homens na ala das baianas; componentes com a genitália desnuda; instrumentos de sopro na bateria; e microfones ligados a qualquer sistema de som para citações promocionais, também continuam proibidos.

45 JULGADORES ATUARÃO EM NOVE QUESITOS

Cada um dos nove quesitos (Bateria, Samba-Enredo, Harmonia, Evolução, Enredo, Alegorias e Adereços, Fantasias, Comissão de Frente, e Mestre-Sala e Porta-Bandeira) será julgado por cinco julgadores, perfazendo um total de 45 julgadores. Todas as notas serão lidas, mas somente as três intermediárias serão validadas – ou seja, a menor e a maior notas serão desconsideradas.

NOTAS - Os Julgadores darão notas de 9,0 a 10,0, com frações de um décimo. Exemplo: 9,1; 9,2, etc. Com exceção da nota 10,0 todas as outras deverão ser justificadas.

MÓDULOS DE JULGAMENTO - Este ano serão cinco cabines, localizadas da seguinte forma: Cabines nºs 1 e 2 entre os Setores 03 e 03 A/B; Cabine nº 3 no Setor 06, Nível 01 (Camarotes nºs 21, 22, 23 e 24); Cabines nºs 4 e 5 no Setor 10 (Camarotes nºs 18, 19 e 20; e 21, 22 e 23). Cada módulo terá um grupo de nove Julgadores, um de cada quesito. A ocupação dos módulos será definida através de sorteio, a ser realizado no Domingo de Carnaval, momentos antes dos desfiles.

SORTEIO - A ordem de leitura dos Quesitos - e seus respectivos mapas de julgamento – será definida em sorteio realizado momentos antes da Apuração, na Quarta-Feira de Cinzas, 26/02, na sede da LIESA, na presença dos presidentes e representantes de todas as Agremiações.

APURAÇÃO - Acontecerá na Praça da Apoteose, com transmissão pela TV Globo para todo o País. As notas válidas do último quesito a ser lido serão as primeiras a serem usadas para eventuais desempates entre duas ou mais Agremiações que totalizarem o mesmo número de pontos – somente quando o empate ocorrer na primeira colocação, com o mesmo somatório de notas válidas, em todos os quesitos.



A FORÇA DA VIDA BRASILEIRA

O desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial se caracterizará por enredos de apelo popular. Além de grandiosidade e beleza, o espetáculo ganha mais um ingrediente para a sua maior aproximação com o público, apresentando temas que focalizam o cotidiano da sociedade brasileira.

A maior parte dos enredos passa pelo Rio de Janeiro – incluindo alguns biográficos, como é o caso da **Mangueira** (“*A Verdade vos fará livre*”), que se propõe a contar a vida de Jesus na “*Estação Primeira de Nazarê*”. A vizinha **Paraíso do Tuiuti** (“*O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião*”) falará sobre D. Sebastião, rei de Portugal, que sucumbiu na luta contra os mouros e dos encantos que envolvem São Sebastião, padroeiro da Cidade e da Escola.

União da Ilha (“*Nas encruzilhadas da Vida, entre becos, ruas e vielas; A sorte está lançada: Salve-se quem puder!*”) e **Unidos da Tijuca** (“*Onde moram os sonhos*”) questionam as dificuldades enfrentadas pelas comunidades periféricas e a esperança de uma vida melhor – tema também abordado pela **Portela** (“*Guajupirá, Terra sem males*”), mostrando como era o Rio de Janeiro antes da colonização. A **São Clemente** (“*O Conto do Vigário*”) busca resgatar o espírito carioca e irrevemente que marcava os seus desfiles. A **Beija-Flor** (“*Se essa rua fosse minha*”) passeia pelos caminhos da humanidade, mas descobre que o seu destino está ligado à Sapucaí.



NESTE PALCO ILUMINADO

Diversas personalidades desfilarão na Avenida. **O Salgueiro** (“*O Rei Negro no Picadeiro*”) remonta às suas tradições para contar a vida do primeiro palhaço negro, Benjamin de Oliveira. A **Mocidade Independente** (“*Elza Deusa Soares*”) homenageará a sua diva. A **Grande Rio** (“*Tata Londirá: o Canto do Caboclo no Quilombo de Caxias*”) lembrará de Joãozinho da Gomeia, um dos babalorixás mais cultuados do Brasil.

A **Viradouro** (“*Viradouro de Alma Lavada*”) vai à Bahia para exaltar as ganhadeiras de Itapuã, lavadeiras de uma riquíssima tradição musical. A **Vila Isabel** (“*Gigante pela própria natureza: Jaçanã e um Índio chamado Brasil*”) voa nas asas de uma jaçanã para contar a história de Brasília. E a **Estácio de Sá** (“*Pedra*”), pedra fundamental do Samba carioca, com ela constrói uma plataforma de sonhos e aventuras.

ENSAIO GERAL ouviu todos os carnavalescos e conta o que cada um deles pretende fazer.

ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL / CARNAVAL 2020

ORDEM DE DESFILES

DOMINGO (23/02/2020)	HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA (24/02/2020)
ESTÁCIO DE SÁ	21:30 H	SÃO CLEMENTE
VIRADOURO	ENTRE 22:30 E 22:40 H	VILA ISABEL
MANGUEIRA	ENTRE 23:30 E 23:50 H	SALGUEIRO
PARAÍSO DO TUIUTI	ENTRE 00:30 E 01:00 H	UNIDOS DA TIJUCA
GRANDE RIO	ENTRE 01:30 E 02:10 H	MOCIDADE
UNIÃO DA ILHA	ENTRE 02:30 E 03:20 H	BEIJA-FLOR
PORTELA	ENTRE 03:30 E 04:30 H	-

Concentração: Lado Ímpar: Cedae/Correios
Lado Par: Balança Mas Não Cai



SAMBA - ENREDO

Autores: Edson Marinho, Jorge Xavier, Júlio Alves, Jailton Russo, Ivan Ribeiro, Dudu Miller, Alexandre Moraes e Hugo Bruno

Intérprete: Serginho do Porto

**O poder que emana do alto da pedreira
Tem alma justiceira, tem garra de leão
Senhor, não deixa um filho seu sozinho
Tirando pedras do meu caminho**

Vai, São Carlos
À força dos ancestrais
Pedra fundamental do Samba
Batalhas e rituais
Paredes que contam histórias
Na sede pela vitória
Sagrada, talhada, encravada no chão
Conduz meu pavilhão

**Ê, roda pra lá; ê, roda pra cá
Brilha na estrada seguindo o caminho do mar
Diamantes e amores, sedução e fantasia
A riqueza dos senhores dos escravos, alforria**

No verso duro a inspiração
Da serra do meu pai e meu avô
O trem que leva a produção
Das minas à tinta do grande escritor
Vem peneirar, peneirar
O garimpo traz o ouro, a cobiça dos mortais
Peneirar, peneirar
Devastando a natureza no Pará dos carajás
Da lua, de Jorge, eu vejo o Planeta Azul chorar
Atire a pedra quem não tem espelho
Quero meu rubi vermelho
Pra minha Estácio de Sá



ESTÁCIO DE SÁ

www.gresestaciodesa.com.br

DOMINGO: 23/02/2020

1ª a desfilar: Às 21:30h

Concentração: Cedae/Correios

Presidente: Leziário do Nascimento



“PEDRA”

Carnavalesca: Rosa Magalhães

“A pedra, para o ser humano, representa a permanência do tempo. A camada externa e dura da Terra, a rocha. A beleza sólida desse material é a essência de nosso planeta. E foi essa beleza sólida que nossos ancestrais usaram como caminho para registrar as suas passagens pelo mundo.

Descobriu-se a beleza dos diamantes, de tantas pedras preciosas e do ouro. Foi esta uma das primeiras atividades de exploração dos homens no Brasil, em Minas Gerais.

O poeta Carlos Drummond de Andrade nasceu e cresceu em Itabira, em Minas. Da janela de seu quarto, costumava observar o perfil montanhoso cujo destaque era o pico do Cauê: “Chego à sacada e vejo minha serra, a serra de meu pai e meu avô, a serra que não passa ... Essa manhã acordo e não a encontro, britada em bilhões de lascas...” - fora-se a pedra do poeta. Outra pedra que faz parte de nosso caminho é a Serra dos Carajás. Segundo as

crenças dessa etnia, os índios nasciam do interior do solo. Depois, saíam do mundo subterrâneo para habitar a superfície.

A rocha mais antiga que conhecemos é uma lasca, coletada na Lua pelos astronautas da nave Apollo. Tem quatro bilhões de anos. A nossa Terra, vista da Lua, ainda é linda, azulzinha... Mas, até quando?”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 27/02/1955
Cores: Vermelho e branco
Em 2019: Campeã do Grupo de Acesso Série A
Ranking LIESA: 12º lugar, sem pontuação

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Mário Mattos e Marcão Selva
Mestre de Bateria: Chuvisco
Rainha de Bateria: Jack Maia
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: José Roberto e Alcione Carvalho
Comissão de Frente: Ariadne Lax
Imprensa: Amanda Cunha
📞 21. 97191-2454 / 99159-0402



Um desfile que marca 50 Anos de Avenida

O Carnaval de 2020 terá um significado especial para Rosa Magalhães: ao completar 50 anos de Avenida, a carnavalesca retorna à Estácio de Sá, onde trabalhou no início de sua carreira. Fez três carnavais: 1987 – “O Titi do Sapoti”, em parceria com Lícia Lacerda; 1988 – “O boi dá bode”; e 1989 – “Um, dois, feijão com arroz”.

“Muita gente acha que o início de minha trajetória foi na Estácio, mas comecei bem antes. Foi na Beija-Flor, em 1974, com o enredo “Brasil Ano 2000” – lembra. Sobre o enredo de 2020 comenta que a ideia surgiu de uma possibilidade de patrocínio, que acabou não vingando. Recita versos de Drummond, que também será lembrado no desfile, para explicar com bom-humor: “Havia um patrocínio no caminho, mas o patrocínio caiu e ficou só a pedra”.

Entre tantas pedras lembradas no enredo, a Estácio também será uma, pois sua origem está na Deixa Falar, a primeira Escola de Samba, pedra fundamental lançada por Ismael Silva.

Visitará a Serra da Capivara, no Piauí, onde os primeiros brasileiros gravaram nas cavernas o início de nossa escrita. Percorrerá as inesgotáveis jazidas de Minas Gerais, de onde a Coroa Portuguesa extraiu tantas pedras preciosas e ouro que fez a cotação do ouro cair no mercado europeu, tal a oferta do produto. Seguirá, em direção ao Pará, recordando o mais recente fenômeno no capítulo da mineração, mostrando um formigueiro humano concentrado em Serra Pelada, numa aventura sem fim, em busca de pedras que poderiam representar a independência financeira de muita gente.

Para concluir a sua mensagem sobre as diversas pedras espalhadas no caminho da Humanidade, Rosa lembra da amostra que foi trazida do solo lunar pelos astronautas: “Se não cuidarmos bem da nossa Terra ela acabará ficando como a Lua, um monte de pedras e crateras, sem vida...”



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DA CARNAVALESCA



SAMBA - ENREDO

Autores: Cláudio Russo, Paulo César Feital, Diego Nicolau, Júlio Alves, Dadinho, Rildo Seixas, Mano-lo, Anderson Lemos e Carlinhos Fionda
Intérprete: Zé Paulo Sierra

Levanta, preta, que o sol tá na janela
Leva a gamela pro xaréu do pescador
A alforria se conquista com o ganho
E o balaio é do tamanho do suor do seu amor

Mãinha, esses velhos areais
Onde nossas ancestrais acordavam as manhãs
pra luta
Sentem cheiro de anjelim
E a doçura do quindim
Da bica de Itapuã

**Camará ganhou a cidade
O erê herdou liberdade
Canto das Marias, Baixa do Dendê
Chama a freguesia pro batuquejê**

São elas, dos Anjos e das Marés
Crioulas do balangandã, ô, Iaiá
Ciranda de roda, na beira do mar
Ganhadeira que benze, vai pro terreiro sambar
Nas escadas da fé:
É a voz da mulher!

Xangô ilumina a caminhada
A falange está formada, um coral cheio de amor
Kaô, o axé vem da Bahia
Nessa negra cantoria
Que Maria ensinou

**Ó, mãe! Ensaboa, mãe!
Ensaboa pra depois curar**

**Ora yê yê ô, Oxum! Seu dourado tem axé
Faz o seu quilombo no Abaeté
Quem lava a alma dessa gente veste ouro
É Viradouro! É Viradouro!**



VIRADOURO

www.unidosdoviradouro.com.br

DOMINGO: 23/02/2020

2ª a desfilar: Entre 22:20 e 22:40h

Concentração: Balança

Presidente: Marcelo Calil Petrus Filho



As Ganhadeiras de Itapuã

“VIRADOURO DE ALMA LAVADA”

Carnavalescos: Marcus Ferreira e Tarcísio Zanon

“Sou Maria... De paixão vermelha, céu de nuvens brancas dos santos anjos... De Xindó, a alma cafuza, do pai pescador e mãe lavadeira. Alma que se une às escravas, caboclas e crioulas numa rede de sentimentos que emanam o mesmo ideal: a luta pela alforria do povo negro. Trago a memória ancestral de outras Marias da minha pequena Itapuã. A Itapuã do mar aberto, leito para a mística doçura do Abaeté.

A aurora do dia reflete o ouro nas águas escuras da Lagoa, águas circundadas por dunas de finas areias brancas. No alvo véu da noiva, a comunhão das lavadeiras que ouvem cânticos lendários que vêm à tona das profundezas. A sombra do anjo, as sacerdotisas do sol ensaiam cantorias. Varais de resistência cruzam as restingas no quarar das impurezas de seus senhores.

Terreiros da Baixa do Dendê revelam o preparo do ganho. Nas malhadas, a secura dos pescados, a colheita do plantio, o preparo do quitute e o manejo das artesãs. A Bica de Itapuã foi o principal

ponto de encontro do Bando das Ganhadeiras. Ópera negra do mercadejo: dos banhos sem pudor, dos negros camarás e da comunhão das escravas em torno da compra de suas alforrias...”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 24/06/1946
Cores: Vermelho e branco
Em 2019: Vice-Campeã do Grupo Especial
Ranking LIESA: 10º lugar, 15 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Alex Fab e Dudu Falcão
Mestre de Bateria: Ciça
Rainha de Bateria: Raissa Machado
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Rute
Comissão de Frente: Alex Neoral
Imprensa: Simone Fernandes
☑ 21. 98601-2922



Marcus e Tarcísio

Cantigas amenizavam as dores da escravidão

“Dona Maria do Xindó, líder das Ganhadeiras, é a voz do nosso enredo. Por uma incrível coincidência, comemora o aniversário na data de fundação da Viradouro.” Revela Marcus Ferreira.

O enredo foi inspirado num DVD gravado por Zezé Motta com as Ganhadeiras de Itapuã. Amiga dos carnavalescos, a atriz passou informações interessantes sobre o grupo de Salvador. Marcus acabava de sair da Império da Tijuca, e Tarcísio, da Estácio de Sá. A dupla elaborou três sugestões de enredos e a das Ganhadeiras foi escolhida por unanimidade. O passo seguinte foi mergulhar na história das baianas.

Explicam que o desfile foi dividido em seis setores. No primeiro, focalizam a relação das negras de ganho com a água: umas lavavam roupas e outras se dedicavam à pesca. Em ambas atividades entoavam cantigas para Oxum e Yemanjá. O segundo setor é dedicado às vendedoras que, diariamente, percorriam distâncias imensas, oferecendo diversos produtos na orla de Salvador. Foi assim que conquistaram a alforria.

O terceiro segmento mostra a vida das artesãs, que se empenhavam na confecção de roupas, tapetes, calçados e nas chamadas “joias de crioula”- bijuterias que imitavam as joias das sinhas. “Um ex-escravo que usasse sapato ganhava um novo status” – comenta Tarcísio. No quarto setor, o desfile focalizará a importância que essas mulheres tiveram no fomento a manifestações culturais, como na criação de afoxés, e no samba de mar aberto, típico da Bahia.

O penúltimo setor é dedicado à participação das Ganhadeiras em festas religiosas, com destaque à lavagem das escadas da matriz de Nossa Senhora da Conceição. E no encerramento se dará a homenagem a outras guerreiras, tão bravas como as Ganhadeiras, espalhadas pelo Brasil.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO(S) CARNAVALESCO(S)



SAMBA - ENREDO

Autores: Manu da Cuíca e Luiz Carlos Máximo
Intérprete: Marquinho Art'Samba

Eu sou da Estação Primeira de Nazaré
Rosto negro, sangue índio, corpo de mulher
Moleque Pelintra no Buraco Quente
Meu nome é Jesus da Gente

Nasci de peito aberto, de punho cerrado
Meu pai carpinteiro desempregado
Minha mãe é Maria das Dores Brasil
Enxugo o suor de quem desce e sobe ladeira
Me encontro no amor que não encontra fronteira
Procura por mim nas fileiras contra a opressão

E no olhar da porta-bandeira pro seu pavilhão

Eu tô que tô dependurado
Em cordéis e Corcovados
Mas será que todo povo entendeu o meu recado?
Porque de novo cravejaram o meu corpo
Os profetas da intolerância
Sem saber que a esperança
Brilha mais na escuridão

Favela, pega a visão
Não tem futuro sem partilha
Nem Messias de arma na mão
Favela, pega a visão
Eu faço fé na minha gente
Que é semente do seu chão

Do céu deu pra ouvir
O desabafo sincopado da cidade
Quarei tambor, da cruz fiz esplendor
E ressurgi no cordão da liberdade

Mangueira
Samba, teu samba é uma reza
Pela força que ele tem
Mangueira
Vão te inventar mil pecados
Mas eu estou do seu lado
E do lado do Samba também



MANGUEIRA

www.mangueira.com.br

SEGUNDA: 23/02/2020

3ª a desfilam: Entre 23:30 e 23:50h

Concentração: Cedae/ Correios

Presidente: Elias Riche



“A VERDADE VOS FARÁ LIVRE”

Carnavalesco: Leandro Vieira

“Nasceu pobre e a pele nunca foi tão branca quanto sugere sua imagem mais popular. Sem poses e mais retinto do que lhe foi apresentado, andou ao lado daqueles que a sociedade virou as costas oferecendo-lhes sua face mais amorosa. Sábio, separou o joio do trigo, semeou terrenos férteis e jamais deixou uma ovelha para trás.

Exaltou os humildes e condenou o acúmulo de riqueza. Insurgiu-se contra o comércio da fé e desafiou a hipocrisia dos líderes religiosos de seu tempo. Foi torturado, padeceu e morreu.

Sem anunciar o inferno, prometeu que voltaria. Se voltasse à Terra por uma encosta que toca o céu – para nascer da mesma forma: pobre e mais retinto, criado por pai e mãe humildes, para viver ao lado dos oprimidos e dar-lhes acolhimento – Ele desceria pela parte mais íngreme de uma favela qualquer dessa cidade. Fitando o céu, Ele parece ver algo ou alguém acima da linha do horizonte. Entendendo que

ali ele é rebento e que todos, sem exceção, são o seu rebanho; ciente de que o pecado, por vezes, é invenção para garantir medo e servidão, pede para que toda essa gente que brinca anuncie enquanto canta sorrindo: **A verdade vos fará livre.”**

(Extraído da Sinopse)

Presidente de Honra: Nelson Sargento

Fundação: 28/04/1928

Cores: Verde e rosa

Em 2019: Campeã do Grupo Especial

Ranking LIESA: 2º lugar, 59 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Comissão

Mestre de Bateria: Wesley

Rainha de Bateria: Evelin Bastos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Matheus Olivério e Squel Jorgea

Comissão de Frente:

Rodrigo Neri e Priscila Motta

Imprensa: Rubem Machado

☎ 21. 99954-1476



O roteiro original com nova estética

“O enredo é muito simples. É a biografia de Jesus Cristo traduzida para o formato das artes carnavalescas. É uma ópera popular dividida em cinco atos, nos quais descrevo a mais recorrente história da Humanidade, assim dividido: 1 - Nascimento; 2 - Vida Adulta; 3 - Julgamento; 4 - Condenação; e 5 - Morte e Ressurreição. É o roteiro mais clássico possível, quase que de domínio público.

A partir de um contorno estético que foi dado para a figura de Jesus Cristo, inventado na Antiguidade, reforçado pelos pintores e escultores da Renascença, ganhando grande expressão com a arte espanhola, este perfil artístico desprezou o fato de o homem retratado ser um galileu do Oriente Médio. Biologicamente, ele não poderia ter semelhanças com a imagem – caucasiana, branca, olhos azuis, cabelos alourados – que se eternizou no imaginário coletivo.

Tentaremos desconstruir essa imagem eurocêntrica que, de alguma forma, reforça dados racistas, elitistas, que colocam a imagem de Jesus mais ao lado do opressor do que do oprimido. É importante falar disso para o Brasil de agora porque vivemos um momento extremamente conservador. Muitas vezes os valores morais pregados por Cristo são distorcidos para atender uma lógica. E é essa lógica que questionamos.

- O que é a Estação Primeira de Nazaré? “Jesus passou boa parte de sua vida em Nazaré, embora tenha nascido em Belém. Passou, inclusive, a ser chamado de “Nazareno”. Recorremos a uma liberdade poética que une o território de Nazaré, de dois mil anos atrás, com o território ocupado pela comunidade mangueirense.

A figura de Jesus será apresentada em faces distintas, algumas encontram pontos de contato com grupos minoritários e pessoas da comunidade passam a personificar Jesus. Ele pode ser representado, por exemplo, por um negro de 33 anos. Por que não?”



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO CARNAVALESCO

SAMBA - ENREDO

Autores: Moacyr Luz, Cláudio Russo, Aníbal, Pier, Júlio Alves e Alessandro Falcão

Intérpretes: Celsinho Mody e Nino do Milênio

Todo 20 de Janeiro
Nos altares e terreiros
Pelos campos de batalha
Uma vela pro Divino
O imperador menino
Um Sebastião não falha

Nas marés, o desejado
Infiéis pra todo lado
Enfrentou a lua cheia
No deserto, um grão de areia
Dom Sebastião vagueia
Sem futuro, nem passado

Renasce sob nós, um caboclo encantado
Na Praia dos Lençóis, é o Touro Coroado
Vestiu bumba-meu-boi
Até mudou o fado
No couro do tambor foi batizado

Poeira, ê! Poeira!
Pedra Bonita pôs o santo no altar
Sangrou a terra, onde a paz chorou a guerra
Mas ele vai voltar!

(Oh, meu Rio...)

Rio, do peito flechado
Dos apaixonados
Rio batuqueiro
Oxóssi, orixá das coisas belas
Guardião dessa Aquarela
Salve o Rio de Janeiro!
Orfeus tocam liras na favela
A cidade das mazelas
Pede ao Santo proteção
Grito o teu nome no cruzeiro
Oh, Padroeiro! Toda a minha devoção!

No Morro do Tuiuti
No alto do Terreirão
O cortejo vai subir
Pra saudar Sebastião!



PARAÍSO DO TUIUTI

www.gresparaisodotuiuti.com.br

DOMINGO: 23/02/2020

4ª a desfilas: Entre 00:30 e 01:00h

Concentração: Balança

Presidente: Renato Thor



Dom Sebastião

“O SANTO E O REI: ENCANTARIAS DE SEBASTIÃO”

Carnavalesco: João Vítor Araújo

“Que venha Sebastião, o Desejado, assim nomeado por ser a esperança de sucessão da dinastia que guiou o reino lusitano ao apogeu. Que venha o divino rei-menino de Portugal, futuro regente do Império Mundial Cristão! Que venha Sebastião, ornado de festas do povo e de júbilo dos deuses.

Na data mística de 20 de janeiro, Sebastião foi encantado pelo espírito de coragem e fé do venerável Santo que lhe deu o nome. O jovem Rei cresceu ouvindo as histórias de bravura e martírio em nome da reconquista da Península Ibérica. Um dia, conduziu seu exército rumo à última Cruzada. Marrocos era o destino. Vencer os mouros, uma obsessão.

Em súplicas, Sebastião, o Rei, rogo proteção ao padroeiro. Sebastião, o Santo, concedeu-lhe coragem para prosseguir. E assim foi mapeada a incerta campanha. Era hora de partir com a sua esquadra rumo a Alcácer Quibir. Deu-se a sangrenta batalha no deserto contra o exército do Sultão. Destemidos, Santo e Rei empunharam a

cruz contra a cimitarra. Cavalarias empenharam-se em mortal conflito. Nas areias do Marrocos, Dom Sebastião desapareceu... Ficou a esperança de que um dia o Rei iria regressar para reviver o apogeu do seu povo. “Ele há de voltar!...”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 05/04/1952

Cores: Amarelo ouro e azul pavão

Em 2019: 8º lugar do Grupo Especial

Ranking LIESA: 9º lugar, 18 pts

FICHA TÉCNICA

Comissão de Carnaval: Júnior Schall

Mestre de Bateria: Ricardinho

Rainha de Bateria: Lívia Andrade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Marlon Flores e Danielle Nascimento

Comissão de Frente: Márcio Moura

Imprensa: Igor Ricardo

☎ 21. 99517-7736



O Santo não estava no enredo inicial

Quando João Vítor foi contratado para fazer o carnaval da Paraíso do Tuiuti, não tinha ideia do enredo que poderia sugerir. Ao chegar no barracão no 03, na Cidade do Samba, onde teria uma reunião com o presidente Renato Thor, observou que havia uma imagem de São Sebastião em tamanho natural, logo na entrada do galpão.

A inspiração do enredo que estabelece ligações entre o Santo, mártir da Igreja Católica, e D. Sebastião, o Desejado, Rei de Portugal, que desapareceu misteriosamente na batalha contra os mouros, em Alcácer Quibir, no Marrocos, em 1578, nasceu entre a portaria do barracão e a sala do presidente, no terceiro andar.

“O mais curioso é que eu já possuía um enredo sobre o Rei de Portugal mas, até então, São Sebastião não entrava na história” – revela o carnavalesco.

Além de padroeiro da Agremiação, da Cidade do Samba – onde existe outra imagem, no jardim da praça central, e da Cidade do Rio de Janeiro –, São Sebastião e Dom Sebastião possuem uma parceria em diversas curiosidades, descobertas pelo carnavalesco quando fez a pesquisa sobre o santo.

Foi na data mística de 20 de janeiro (de 286) que Sebastião foi executado, a flechadas, disparadas por uma legião de romanos; na mesma data, em 1.554, nasceu o Desejado, Rei de Portugal – consagrado e batizado com o nome do Santo. Quando menino, o monarca foi apresentado pelo Papa Bento XIII com uma relíquia: uma das flechas que mataram o mártir.

O rei passou toda a juventude ouvindo que os mouros deveriam ser varridos do caminho dos cristãos. Aos 24 anos lançou-se para a guerra, prometendo ao padroeiro que espalharia o seu nome e fincaria a sua bandeira nas areias do deserto.

Dom Sebastião sumiu no campo de batalha e jamais se soube de seu paradeiro. E até hoje existe a crença de que, um dia, ele volte.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO CARNAVALESKO



SAMBA - ENREDO

Autores: Deré, Robson Moratelli, Rafael Ribeiro e Toni Vietnã

Intérprete: Evandro Malandro

É Pedra Preta!

Quem risca ponto nesta casa de caboclo
Chama Flecheiro, Lírio e Arranca-Toco
Seu “Serra Negra” na jurema, Juremá...

Pedra Preta!

O assentamento fica ao pé do dendezeiro
Na capa de Exu, caminho inteiro
Em cada encruzilhada um alguidar

Era homem, era bicho-flor
Bicho-homem, pena de pavão
A visão que parecia dor
Avisando Salvador, João!

No Camutuê Jubiabá
Lá na roça a gameleira
“Da Gomeia” dava o que falar
Na curimba feiticeira

Okê! Okê! Oxóssi é caçador
Okê! Arô! Odé!
Na paz de Zambi, ele é Mutalambô!
O Alaketo, guardião do Agueré

É isso, dendê e catiço
O rito mestiço que sai da Bahia
E leva meu pai mandingueiro
Baixar no terreiro quilombo Caxias
Malandro, vedete, herói, faraó...
Um saravá pra folia
Bailam os seus pés
E pelo ar o benjoim
Giram presidentes, penitentes, yabás
Curva-se a rainha e os ogans batuqueiros
pedem paz

Salve o candomblé, Eparrei Oyá
Grande Rio é Tata Londirá
Pelo amor de Deus, pelo amor que há na fé
Eu respeito seu amém
Você respeita o meu axé

(Respeita o meu axé)



GRANDE RIO

www.academicosdogranderio.com.br

DOMINGO: 23/02/2020

5ª a desfilas: Entre 01:30 e 02:10h

Concentração: Cedae/Correios

Presidente: Milton Abreu do Nascimento



Joãozinho da Gomeia (dir.) – Revista O Cruzeiro

“TATA LONDIRÁ - O CANTO DO CABOCLO NO QUILOMBO DE CAXIAS”

Carnavalescos: Gabriel Haddad e Leonardo Bora

“É com as bênçãos dos deuses apregoados que a Grande Rio, levará para a Avenida uma história dos Brasis profundos. Um olhar para o nosso passado e para o legado de um líder negro, homossexual, nordestino e bailarino que ousou dançar com o poder instituído e enfrentou as navalhas do preconceito. A comunidade de Caxias se veste para o cerimonial: cheguem todos, vamos juntos! Nas tintas de Djanira, nos retratos de Pierre Verger! Saude-mos, unidos, Joãozinho da Gomeia!”

O líder negro, ator, poeta e escritor Abdias do Nascimento, relatou:

“Caxias se transformará num grande, imenso quilombo. Seu povo é todo negro. Cada fundo de casa é um terreiro, em cada encruzilhada se topa com um despacho. Era dia de São João em Caxias. Os terreiros embandeirados; o lugar dos atabaques ocupado pelos músicos. Dançamos também no terreiro do famoso pai-de-santo Joãozinho da Gomeia, que, apesar de ser filho de Oxóssi, é um fervoroso devoto de São João.”

Homenageando o famoso babalorixá, o enredo desfralda uma bandeira contra a intolerância religiosa.”

(Extraído da Sinopse)

(Extraído da Sinopse)

Presidentes de Honra: Jayder Soares, Leandro Soares e Helinho de Oliveira
Fundação: 22/09/1988
Cores: Vermelho, verde e branco
Em 2019: 9º lugar do Grupo Especial
Ranking LIESA: 7º lugar, 26 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: : Thiago Monteiro
Mestre de Bateria: Fabrício Machado
Rainha de Bateria: Paolla Oliveira
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Daniel Werneck e Taciana Couto
Comissão de Frente: Hélio Bejani e Beth Bejani
Imprensa: Luise Campos
📞 (21) 98136-2700



Haddad e Bora

Desfile prega respeito a todas as religiões

Em sua estreia na tricolor de Duque de Caxias, os carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora ouviram os apelos da comunidade e levarão para a Avenida a história de um dos mais famosos babalorixás do Brasil: Joãozinho da Gomeia. Além de mostrar a vida do pai-de-santo, cujo terreiro fora instalado naquele município, o enredo pregará o respeito a todos os cultos religiosos.

Joãozinho nasceu na cidade de Inhambupe, no interior da Bahia, e desde pequeno tinha visões que o amedrontavam, deixando-o confuso, sem saber se estava vivendo um sonho ou se faziam parte da realidade mesmo. Levado por uma tia à cidade de Salvador, desenvolveu-se espiritualmente e passou a trabalhar com o caboclo Pedra Preta – o guia que o orientaria para sempre no candomblé. Consagrado “Tata Londirá”, “feito em” Oxóssi, o orixá das matas, o médium conheceu muita gente importante e ainda muito jovem – tinha apenas 19 anos - inaugurou um terreiro próximo ao Centro de Salvador, na estrada da Gomeia, nome que seria incorporado ao seu destino.

A roça da Gomeia era frequentada pelo escritor Jorge Amado, pelo pintor Caribé e pelo fotógrafo e etnólogo Pierre Verger, entre outros. Como era grande o número de pessoas que o procuravam para consultas e aconselhamentos, o jovem pai-de-santo resolveu se transferir para o Rio de Janeiro, então capital da República. No início da década de 40 criou a segunda Gomeia, agora em Caxias.

Joãozinho era uma figura múltipla. Foi bailarino, dançou no teatro de revista, participou de alguns filmes e de concursos de fantasias no Teatro João Caetano. Apaixonou-se pelo Carnaval Carioca, desfilando em três Escolas coroadas que tinham as cores de seu orixá, o verde e o branco: Império da Tijuca, Império Serrano e Imperatriz Leopoldinense.

- No salão era Cleópatra; e na Avenida, Zumbi. Ele não tinha medo de enfrentar os preconceitos – afirma Haddad.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO(S) CARNAVALESCO(S)



SAMBA - ENREDO

Autores: Márcio André, Márcio André Filho, Daniel Katar, Júlio Alves, Marinho e Rafael Prates
Intérprete: Ito Melodia

Senhor, eu sou a Ilha!
E no meu ventre essa verdade que impera
Que é invisível entre becos e vielas
De quem desperta, pra viver a mesma ilusão
E vai trabalhar
Antes do sol levantar de novo
A voz do rancor não cala meu povo, não!
Sou mãe! Dignidade é meu destino
Rogo em prece meus meninos
Ao longe, alguém ouviu
Meus filhos são filhos dessa mãe gentil

Inocentes, culpados, são todos irmãos
Esse nó na garganta, vou desabafar
O chumbo trocado, o lenço na mão
Nessa terra de deus-dará...

Eu sei o seu discurso oportunista
É a ganância, hipocrisia
O seu abraço é minha dor, seu doutor
Eu sei que todo mal que vem do homem
Traz a miséria e causa fome
Será justiça de quem esperou
O morro vem pro asfalto e dessa vez
Esquece a tristeza agora...
É hoje, o dia da comunidade
Um novo amanhã, num canto de liberdade

A nossa riqueza é ser feliz
Por todos os cantos do País
Na paz da criança, o amor da mulher
De gente humilde que pede com fé



UNIÃO DA ILHA

www.gresuniaodailha.com.br

DOMINGO: 23/02/2020

6ª a desfilir: Entre 02:30 e 03:20h

Concentração: Balança

Presidente: Djalma Falcão



A Favela também esteve no Rock In Rio

“NAS ENCRUZILHADAS DA VIDA; ENTRE BECOS, RUAS E VIELAS, A SORTE ESTÁ LANÇADA: SALVE-SE QUEM PUDE!”

Comissão de Carnaval: Laíla, Fran Sérgio, Cahê Rodrigues, Allan Barbosa, Anderson Netto, Felipe Costa e Larissa Pereira

“Uma reflexão sobre os principais problemas que afetam a sociedade, notadamente a camada mais pobre da população, instalada nas comunidades da periferia – e outras que estão se formando nos espaços públicos, sejam parques, praças e prédios abandonados ou invadidos” – este será o foco da União da Ilha do Governador.

Apesar de as encruzilhadas concentrarem problemas comuns a toda a sociedade, é ali na comunidade que os reflexos são mais nítidos e impactantes.

Mesmo assim, essa brava gente aprendeu a superá-los de forma exemplar, através da solidariedade, da amizade, da força de vontade, determinação e de um contagiante mutirão de amor, capaz de superar os efeitos devastadores de um temporal; dos mais diferentes tipos de confrontos; e dos impactos causados pela impiedosa desigual-

dade social deflagrada por um sistema econômico. Apesar de tantos pesares, essa gente, a nossa gente, a brava gente brasileira aprendeu a ser feliz. É capaz de transformar pequenos momentos de alegria em grandes eventos, que descem a ladeira, invadem a cidade e abraçam o mundo com a euforia de um intenso Carnaval.”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 07/03/1953
Cores: Vermelho, azul e branco
Em 2019: 10º lugar do Grupo Especial
Ranking LIESA: 11º lugar, 07 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Laíla
Mestre de Bateria: Keko Araújo e Marcelo Santos
Rainha de Bateria: Gracyanne Barbosa
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Phelipe Lemos e Dandara Ventapane
Comissão de Frente: Leandro Azevedo
Imprensa: César Nogueira
📞 21. 99981-4574



Fran Sérgio e Cahê Rodrigues

Samba deu o caminho para os carnavalescos

“É um enredo atual, que focaliza os caminhos pelos quais temos que passar: caminhos do bem, do mal, do certo e do errado. Na sociedade em que vivemos, sofremos um descaço constante de quem exerce o poder. Os problemas da sociedade se agravaram tanto que chegaram a níveis preocupantes. O enredo acabou virando um apelo para que possamos viver melhor e com dignidade. E que tenhamos uma sociedade mais equilibrada, mais justa”- explica Fran Sérgio.

“Apesar de todos os problemas enfrentados no dia a dia, o povo ainda consegue buscar caminhos para ser feliz, principalmente através do Samba. O Carnaval é um exemplo. O povo desce para mostrar a sua alegria e a sua arte” – comenta, adiantando que a narradora do enredo será uma mulher negra, favelada, com um filho no ventre. Ela questiona o que o destino reserva para esta criança.

Para confeccionar o enredo, a União da Ilha optou por um caminho original, começando com a troca de experiências entre o diretor geral de Carnaval, Laíla, autor da ideia, os carnavalescos Fran Sérgio e Cahê Rodrigues, e os outros quatro integrantes da Comissão de Carnaval, trazidos da equipe de criação da Cavalinhos Marinhos – a Escola mirim da Ilha do Governador.

“O Laíla orientou que a gente partisse de um sentimento, e fez uma longa exposição de sua vivência em comunidades como morador, trabalhador e sambista. Fomos acrescentando outras opiniões, de forma que tivéssemos um argumento básico para transmitir aos compositores. Ele pediu que não criássemos uma sinopse, deixando que os compositores tivessem total liberdade de criação. Que fizessem o samba ouvindo a voz do coração. Depois do samba escolhido, passamos a criar as alegorias e fantasias. Para mim foi uma novidade, e foi muito interessante ver os resultados acontecerem, naturalmente” – explica Cahê Rodrigues.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO(S) CARNAVALESCO(S)

SAMBA - ENREDO

Autores: Valtinho Botafogo, Rogério Lobo, José Carlos, Zé Miranda, Beto Aquino, Pecê Ribeiro, D'Sousa e Araguaci

Intérprete: Gilsinho

Clamei aos céus
A chama da maldade apagou
E num dilúvio a terra ele banhou
Lavando as mazelas com perdão
Fim da escuridão
Já não existe a ira de Monã
No ventre há vida, novo amanhã
Irim Magé já pode ser feliz
Transforma a dor
Na alegria de poder mudar o mundo
Mairamuana tem a chave do futuro
Pra nossa tribo lutar e cantar

Auê, auê, a voz da mata, okê, okê arô
Se Guanabara é resistência
O índio é arco, é flecha, é essência

Ao proteger karioka
Reúno a maloca na beira da rede
Cauim pra festejar... purificar
Borduna, tacape e ajaré
Índio pede paz mas é de guerra
Nossa aldeia é sem partido ou facção
Não tem "bispo", nem se curva a "capitão"
Quando a vida nos ensina
Não devemos mais errar
Com a ira de Monã
Aprendi a respeitar a natureza, o bem viver

Pro imenso azul do céu
Nunca mais escurecer

Índio é tupinambá
Índio tem alma guerreira
Hoje meu Guajupιά é Madureira
Voa Águia na floresta
Salve o Samba, salve ela
Índio é dono desse chão
Índio é filho da Portela



PORTELA

www.gresportela.com.br

DOMINGO: 23/02/2020

7ª a desfilar: Entre 03:30 e 04:30h

Concentração: Cedae/ Correios

Presidente: Luis Carlos Magalhães



“GUAJUPIÁ, TERRA SEM MALES”

Carnavalescos: Renato Lage e Márcia Lage

“Na beleza do azul sobre o azul, da calma sobre a calma, um curso d’água serpenteia num vale de árvores verdes e frondosas. Em todas as direções a floresta é vívida. Há que se fiar no Sol, a luz é adorada e tudo deve ser puro.

O rio é o caminho, é sagrado, tem peixe, tem marisco. As aves voam livres, colorindo o céu. Temos tudo ao alcance das mãos: água de beber, de lavar e de se banhar. Vivemos a vida em profunda gratidão.

Mas além de pescar e caçar, somos também bravos guerreiros. Só aqueles que enfrentam a morte, sem medo, conseguem encontrar o Guajupia. Os tupinambás representavam esse paraíso como um lugar idílico, recoberto de flores e regado por um maravilhoso rio.

Nenhum lugar poderia ser tão igual ao imaginado Guajupia eterno, do que um Rio de Janeiro ainda virgem. Nasce um tupinambá. Ritos e tradições serão seguidos,

para assegurar bons presságios. Pai, mãe, filhos, avós, tios, tias, primos e primas, se juntam, está formada a maloca, a casa coletiva da tribo. Cercando o okara (grande quintal) se construiu uma taba. Karióka, a lendária taba tupinambá, surge majestosa à esquerda da paradisíaca baía de kûânãpará (Guanabara).”

(Extraído da Sinopse)

Presidente de Honra: Monarco
Fundação: 11/04/1923
Cores: Azul e branco
Em 2019: 4º lugar do Grupo Especial
Ranking LIESA: 1º lugar, 60 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Claudinho Portela, Júnior Escafura e Higor Machado
Mestre de Bateria: Nilo Sérgio
Rainha de Bateria: Bianca Monteiro
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marlon Lamar e Lucinha Nobre
Comissão de Frente: Carlinhos de Jesus
Imprensa: Raphael Perucci
📞 21. 99460-2127



Belezas naturais e muita tranquilidade

Enquanto a direção da Portela analisava as propostas de enredo para 2020, Renato Lage e Márcia Lage, carnavalescos recém-contratados pela Escola, trocavam ideias e opiniões com base na leitura do livro “O Rio Antes do Rio”, de Rafael Freitas da Silva.

A cada capítulo ficavam mais envolvidos com a pré-história da cidade, aprendendo como aldeias deram origem a bairros e, principalmente, sobre os cuidados que os tupinambás dedicavam ao meio ambiente. Os portugueses ainda não haviam chegado e a natureza era considerada sagrada, um elo com os deuses.

Assim como os gregos tinham no Olimpo um símbolo de pureza e paz, os índios também tinham o seu paraíso – Guajupia, onde homens, flora e fauna coexistiam em harmonia perfeita. Ao ocuparem o litoral da cidade, extasiados com a beleza da Baía de Guanabara, imaginaram ter chegado a Guajupia – o local perfeito para se viver. E aqui se estabeleceram.

O enredo conta como foi o nascimento da primeira aldeia, ocupando uma área que se estendia, comparativamente, a do Centro da cidade à enseada de Botafogo. Neste segmento, que será o segundo setor do desfile, o objetivo será mostrar a vida dos nativos em comunidade. O terceiro momento do desfile será dedicado à flora e à fauna, mais um desdobramento do relacionamento entre homem e natureza, segundo os tupinambás.

O quarto setor mostrará a festa do cauim, onde a cerimônia ganha contornos sagrados. E, por fim, a Guajupia nos dias de hoje, transformada em uma selva de pedra, bem diferente do paraíso que cativou a todos, séculos atrás. Os índios virão maquiados de branco, como se fossem fantasmas de ancestrais dizimados para a chegada do “progresso”.

Os carnavalescos enfatizam que saíram do trivial e não pretenderam buscar o realismo em fantasias e alegorias. Formas e cores ganharão um tom bem artístico, como se vistas em um sonho.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO(S) CARNAVALESCO(S)

PARECE QUE FOI ONTEM...



Era uma reunião como outra qualquer, com os representantes das agremiações menores, em maioria, tentando dificultar as do Primeiro Grupo, que não se conformavam em ver o desfile cada vez mais nivelado por baixo. Por incrível que pareça, e em função do voto unitário, eram as menores - ou seja, a maioria - que davam as cartas nos desfiles promovidos pela Associação das Escolas de Samba.

A discussão, naquela noite de inverno, em 1984, esquentou. Girava em torno do número de alegorias. O Sambódromo, recém-inaugurado, mostrou-se muito grande para que as agremiações passassem com apenas cinco carros alegóricos, como defendiam as menores; as maiores sugeriam sete. Mais uma vez, a polêmica decambou para o lado pessoal, até que alguém ofendesse o presidente da Mangueira, Djalma dos Santos. Djalma passou a mão pelos cabelos brancos, respirou fundo e reagiu com determinação:

- Com apenas cinco alegorias, a Mangueira não desfila. O ultimato de Djalma foi a gota d'água. Imediatamente, os representantes de outras Escolas do Primeiro Grupo foram solidários ao presidente da Estação primeira. Dias depois, em 23 de julho, nasceria a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Lá se vão 35 anos! Trinta e cinco carnavais organizados pela LIESA - o de 2020 será o 36°. Será também o 37° da história do palco sagrado do Samba, que nasceu de uma promessa de campanha do governador Leonel Brizola. O Sambódromo foi construído em clima de grande tensão, pois teria que ficar pronto antes do Carnaval de 1984. Não era comum uma obra monumental, composta de 12 blocos de arquibancadas (o 13° era o Setor 2, de camarotes)



e projeto arquitetônico assinado por Oscar Niemeyer, ser erguido em apenas cinco meses. A turma do contra não perdeu tempo e lançou a desconfiança sobre a segurança da Passarela.

Mas lá está o Sambódromo, velho de guerra, firme como uma rocha, recém saído de um check up, sobrevivendo à ação do tempo e a fortes emoções, ano a ano. Emoções que nasceram do delírio do Professor Darcy Ribeiro – que emprestou seu nome à Passarela e sonhou que, um dia, os desfiles das Escolas de Samba terminariam numa Praça da Apoteose. Ali, os desfiles seriam encerrados com uma performance apotéotica. Mas que performance seria esta? Nunca se soube e a Mangueira acabou inventando a dela: Encerrou o desfile inaugural dando a “volta olímpica” na pista, arrastando o público das arquibancadas, e com ele retornando à concentração. Foi apotéotico, realmente, valeu o título de um supercampeonato, mas foi uma das primeiras proibições a serem previstas no Regulamento da recém criada Liga Independente. Caso contrário, todas as Escolas teriam o direito de fazer o mesmo.

Há 35 anos a LIESA organiza os desfiles do Grupo Especial em seus mínimos detalhes, desde a venda de ingressos, transmissão do espetáculo pela TV, dá suporte às filiadas, atendimento ao público e ainda se empenha em oferecer infraestrutura para os desfiles das Escolas de Samba do Grupo de Acesso Série A e Mirins. Sempre preocupada com a qualidade do espetáculo que atrai foliões de todas as partes do Brasil e do Mundo, considerado a maior festa popular do País e um dos maiores eventos a céu aberto do planeta, a LIESA investe na arte popular, sobretudo na cultura carioca, incentivando o rejuvenescimento e a capacitação de toda a cadeia produtiva do Samba, dos barracões e ateliês à pista de desfile.

Apostando sempre em criatividade e ousadia, a própria LIESA se surpreende com óperas fantásticas – sim, elas vão muito além de um desfile de Carnaval - que são apresentadas na Avenida. São estes shows que arrebatam o público, a crítica e a todos que se sensibilizam com a magia da arte popular.

Tudo isso é fruto de um casamento perfeito da LIESA com o Sambódromo. Afinal, nasceram um para o outro, e continuam gerando crias que se espalham por todo o País, consolidando as raízes do Carnaval brasileiro.

Vida longa à nossa Liga! Viva o Samba!



Autores: Marcelo Adnet , André Carvalho, Pedro Machado, Gustavo Albuquerque, Gabriel Machado, Camilo Jorge, Luiz Carlos França e Raphael Candeia
Intérpretes: Leozinho, Bruno Ribas e Grazi Brasil

O sino toca na capela e anuncia
Nossa Senhora, começou a confusão!
Quem vai ficar com a imagem de Maria?
O burro vai tomar a decisão
Mas o jogo estava armado
Era o conto do vigário
Nessa terra fértil de enredo
Se aprende desde cedo
Todo papo que se planta dá
Dom João deu uma volta em Napoleão
Fez da colônia dos malandros capital
Trambique, patrimônio nacional

Tem laranja!

**“Na minha mão, uma é três e três é dez!”
É o bilhete mafiado vendido na rua
Malandro passando terreno na lua!**

Hoje, o vigário de gravata
Abençoa a mamata
Lobo em pele de cordeiro
“Trago em três dias seu amor”
“La garantia soy yo!”
“Só trabalho com dinheiro”
Chamou o VAR, tá grampeado
Vazou, deu sururu
Tem marajá puxando férias em Bangu!
Balança na rede
Abre a janela, aperta o coração
O filtro é fantasia da beleza
Na virtual roleta da desilusão

**Brasil, compartilhou, viralizou, nem viu!
E o País inteiro assim sambou
“Caiu na fake news!”**

**Meu povo chegou, ô, ô!
A maré vai virar, laiá!
Na ginga, pra frente, lá vem São Clemente
Sem medo de acreditar!**



SÃO CLEMENTE

www.saoclemente.com.br

SEGUNDA: 24/02/2020

1ª a desfilar: Às 21:30h

Concentração: Cedae/Correios

Presidente: Renato Almeida Gomes



“O CONTO DO VIGÁRIO”

Carnavalesco: Jorge Silveira

“A regra é clara”: nesta terra inventada, é certo o desacerto.

Frase forte. Porém, é mais forte ainda o histórico de malandragem que assola Pindorama. O tempo passa e fica cada vez mais difícil enxergar uma luz no fim do túnel. A capacidade de a malandragem se reinventar encontrou sombra e água fresca no Brasil. A inocência e a esperteza travam um duelo secular por essas bandas. O engano é oficial: e isso vem de longe...

Nossa história começa nas Minas Gerais. O marco inicial é pitoresco e envolve os personagens mais improváveis: uma santa, um burro e um vigário.

Duas igrejas disputavam uma imagem de Nossa Senhora: as paróquias do Pilar e da Conceição. Para resolver a questão, um dos vigários – o da igreja do Pilar – propôs uma forma no mínimo criativa de solucionar o problema: “Amarrem a santa num burrico. Coloquem-no entre as duas paróquias. Deus guiará o inocente animal até a casa que deverá abrigar a Santa Imagem!”

Assim foi feito. O burro escolheu a paróquia do Pilar, pois era ali que residia o seu proprietário, o religioso que articulou o tira-teima. Nascia o primeiro conto do vigário.”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 25/10/1961
Cores: Amarelo e preto
Em 2019: 12º lugar do Grupo Especial
Ranking LIESA: 11º lugar, 07 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Thiago Almeida
Mestre de Bateria: Caliquinho
Rainha de Bateria: Raphaela Gomes
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício Pires e Giovanna Justo
Comissão de Frente: Júnior Scapin
Imprensa: Rafael Arantes
📞 21. 98002-1363



Fran Sérgio e Cahê Rodrigues

Inocência era a alma do negócio

O principal objetivo da São Clemente é resgatar o perfil de Escola irreverente, divertida, crítica e de alma carioca. É nada melhor do que um enredo como “O Conto do Vigário” para mexer nos vespeiros da vida nacional.

O carnavalesco Jorge Silveira explica que o desfile da Escola de Botafogo mostrará desde a origem da expressão (leia na matéria ao lado) até os golpes praticados nos dias de hoje, com a ajuda da tecnologia. Como exemplo, cita uma prática comum nos sites de relacionamento, onde pessoas se apresentam usando fotos e dados fictícios com a intenção de se passar por outra, mais jovem e bonita.

A maioria dos casos que ilustram os figurinos de alas e alegorias foram extraídos de reportagens publicadas nos jornais. Lembra, por exemplo, um golpe que marcou época no início do século XX, quando famílias de poder aquisitivo deixavam o interior para se estabelecerem nas grandes cidades. Quando o caipira chegava ao Rio de Janeiro se encantava com o bonde. Bastava um comentário mais empolgado para que logo aparecesse um espertalhão oferecendo um bonde novinho em folha, para uso exclusivo da família.

Outro golpe que fez sucesso foi o da “guitarra” – uma máquina que fazia “dinheiro de verdade”. A geringonça tinha lâmpadas, manivelas, gavetas e outros dispositivos que faziam o incauto acreditar na sua autenticidade. O vigarista ligava a máquina na corrente elétrica, as lâmpadas acendiam, a gavetinha se abria e do interior apareciam cédulas novinhas, cheirando a tinta. Entusiasmado, o cliente comprava o produto no ato e obedecia cegamente o conselho: “Deixe ela esfriar umas seis horas, para não derreter os componentes, que são muito delicados” – instruía o vigarista, colocando o dinheiro no bolso e ganhando tempo para sumir do mapa. Seis horas depois, a decepção. Só as lâmpadas e a gavetinha funcionavam. No interior, em vez de dinheiro, recortes de jornal.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO CARNAVALESKO



SAMBA - ENREDO

Autores: Cláudio Russo / Chico Alves / Júlio Alves
Intérprete: Tinga

Sou eu!
Índio filho da mata
Dono do ouro e da prata
Que a terra-mãe produziu
Sou eu!
Mais um Silva pau de arara
Sou barro marajoara
Me chamo Brasil
Aquele que desperta a cunhatã
Para ouvir jaçanã sussurrar ao destino

**O curumim, o piá e o mano
Que o vento minuano também chama de
menino**

Do Tapajós desemboquei no Velho Chico
Da negra Xica, solo rico das Gerais
E desaguei em fevereiro
No meu Rio de Janeiro, terra de mil carnavais

**Ô, viola!
A sina de preto velho
É luta de quilombola, é pranto, é caridade
Ô, fandango!
Candango não perde a fé
Carrega filho e mulher
Pra erguer nova cidade**

Quando a cacimba esvazia
Seca a água da moringa
Sertanejo em romaria
É mais forte que mandinga
Assim nasceu a Flor do Cerrado
Quando um cacique inspirado
Olhou pro futuro
E mandou construir
Brasília, joia rara prometida
Que Nossa Senhora de Aparecida
Estenda o seu manto
Pro povo seguir

**Sou da Vila, não tem jeito
Fazer samba é meu papel
Fiz do chão do Boulevard
Meu céu! "Paira no ar"
O azul da beleza
Gigante pela própria natureza**



VILA ISABEL

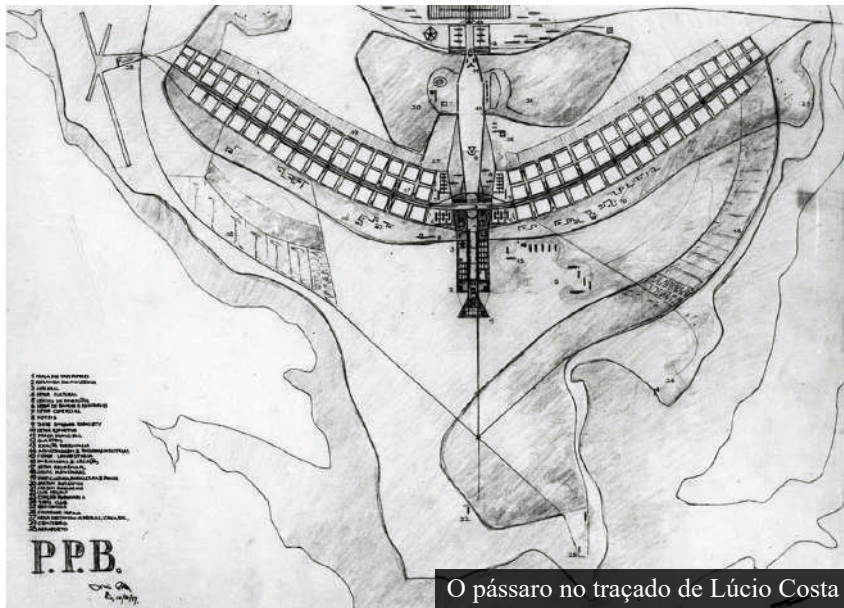
www.unidosdevilaisabel.com.br

SEGUNDA: 24/02/2020

2ª a desfilarm: Entre 22:30 e 22:40h

Concentração: Balança

Presidente: Fernando Fernandes



“GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA”: JAÇANÃ E UM ÍNDIO CHAMADO BRASIL

Carnavalesco: Édson Pereira

“Abriram-se as margens do rio ao sol nascente, que esverdeava ainda mais a mata e azulava o céu incandescente, para desvendar uma lenda indígena que falaria a um pequeno índio-menino sobre uma relíquia.

Perto do rio, o curumim levantou-se cedo – a pesca o esperava! Animado na alma com a vida na mata, bebeu escondido aluá (suco) e fartou-se com a pupunha (palmito) da sua mãe que sempre o alimentava. Beijou-a e sozinho, fingindo ser o homem que ainda não era, pulou em sua canoa sem destino rumo à peripécia que, os grandes, espera. Pelo rio, com muita alegria na pescaria e na jornada, o curumim gritava alto às águas para espantar Boiúna (Cobra Grande). Ou tudo, ou nada:

“Eu sou Brasil! Tenha medo de mim! Aqui quem fala é um pequeno gigante que já pesca com vontade de gente grande!”

A canoa em frente, a flecha armada, curumim pescava e brincava para pegar a jatuarana (peixe). Com o sol forte da manhã, Brasil resolveu descansar do seu gracejo. O pequeno deitou-se na canoa embalada pelo banzeiro e adormeceu. A canoa, no mundo da fantasia, transformou-se em Jaçanã (pássaro) e partiu. Levantou voo. E Brasil a tudo assistiu...”

(Extraído da Sinopse)

Presidente de honra: Martinho da Vila

Fundação: 04/04/1946

Cores: Azul e branco

Em 2019: 3º lugar do Grupo Especial

Ranking LIESA: 9º lugar, 18 pts

FICHA TÉCNICA

Diretores de Carnaval: Moisés Carvalho, Marcelinho Emoção, Edson Pereira e Wilsinho Alves

Mestre de Bateria: Macaco Branco

Rainha de Bateria: Aline Riscado

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Raphael Rodrigues e Denadir Garcia

Comissão de Frente:

Patrick Carvalho

Imprensa: Natália Louise

☎ 21. 98195-5798



Fran Sérgio e Cahê Rodrigues

É hora do Gigante conhecer a sua gente

Para homenagear Brasília e fazer com que os brasileiros a enxerguem como a “Capital da Esperança”, o carnavalesco Edson Pereira criou uma lenda indígena. Brasil é um índio menino que precisa crescer para entender que pode ser maior do que pensa, desde que consiga conhecer o seu povo e fazer com que a nação se empenhe em busca de um mesmo ideal.

“O Brasil é gigante porque já nasceu assim. Quando os portugueses aqui chegaram, já encontraram esse território de dimensões continentais. Mas ele ainda precisa crescer interiormente” – compara o sentido figurado do enredo com a realidade histórica. “Só seremos grandes quando brasileiros de Norte a Sul, de Leste a Oeste, decidirem fazer do País uma grande potência e lutarem para isso” – reitera o seu ponto de vista.

Na história que a Vila apresentará na Avenida, Brasil, o índio menino, entrará numa canoa e descerá o rio para pescar. Adormecerá enquanto navega. Ao sonhar, o curumim verá a canoa se transformar num grande pássaro, a jaçanã, cuja silhueta de asas abertas é muito parecida com o traçado original da Capital Federal, criado por Lúcio Costa – até hoje a geografia da Cidade é dividida em Asa Norte e Asa Sul.

A jaçanã transportará o índio durante uma viagem por todo o Brasil, levando-o a conhecer a pluralidade de culturas, hábitos e etnias do brasileiro que, apesar de tantas diferenças regionais, conseguiu formar uma nação e manter um gigantesco território ao longo de toda a sua história.

Vários caciques do poder, da cultura e das artes serão lembrados ao longo dessa viagem de reconhecimento. Oscar Niemeyer, Juscelino Kubitschek e o escritor Ariano Suassuna serão lembrados, entre tantos brasileiros. O Rio de Janeiro será destacado pela força do Samba, porta-voz de mensagens como esta: “Já somos um gigante, mas precisamos de desenvolvimento”- finaliza Edson.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA,
EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A
ENTREVISTA DO CARNAVALESKO

Autores: Marcelo Motta, Fred Camacho, Guinga do Salgueiro, Getúlio Coelho, Ricardo Neves e Francisco Aquino

Intérpretes: Emerson Dias e Quinho

Na corda bamba da vida me criei
Mas qual o negro não sonhou com liberdade?
Tantas vezes perdido, me encontrei
Do meu trapézio saltei num voo pra felicidade
Quando num breque, mambembe moleque
Beijo o picadeiro da ilusão
Um novo norte, lançado à sorte
Na “companhia” do luar...
Feito sambista...
Alma de artista que vai onde o povo está

**E vou estar com o peito repleto de amor
Eis a lição desse nobre palhaço:
Quando cair, no talento, saber levantar
Fazer sorrir quando a tinta insiste em
manchar**

O rosto retinto exposto
Reflete no espelho
Na cara da gente um nariz vermelho
Num circo sem lona, sem rumo, sem par...
Mas se todo show tem que continuar (bravo!!)
Bravo!
Há esperança entre sinais e trampolins
E a certeza que milhões de Benjamins
Estão no palco sob as luzes da ribalta
Salta, menino!
A luta me fez majestade
Na pele, o tom da coragem
Pro que está por vir...
Sorrir é resistir!

**Olha nós aí de novo
Pra sambar no picadeiro
Arma o circo, chama o povo, Salgueiro!
Aqui o negro não sai de cartaz
Se entregar, jamais!**



SALGUEIRO

www.salgueiro.com.br

SEGUNDA: 24/02/2020

3ª a desfilar: Entre 23:30 e 23:50h

Concentração: Cedae/ Correios

Presidente: André Vaz da Silva



Benjamin de Oliveira

“O REI NEGRO NO PICADEIRO”

Carnavalesco: Alex de Souza

“Nasci livre. Sou filho do “Negro Malaquias”, sujeito danado de brabo, que caçava os “fujão” da fazenda do sinhô e da sinhá; e minha mãe, Leandra, era cativa de estimação.

Um dia o circo chegou lá na Vila, eu levava broa de milho para vender na entrada; tinha uns 12 anos e resolvi fugir. O picadeiro representava liberdade, sonho e fantasia. Antes que me esqueça, meu nome é Benjamin Chaves, mas meu pai me chamou de “Beijo”, “Moleque Beijo”.

Parti com o Circo Sotero. Lá, a obrigação da menina era aprender desde cedo todas as tarefas. Aprendi debaixo de castigo, a cuidar dos animais, todas acrobacias e outras coisas mais...

Aprendi muito com o “Mestre Severino” e adotei seu sobrenome, agora pode me chamar de Benjamin de Oliveira. Mas entre sonho e realidade, vida de “Beijo” é difícil, é difícil como

o quê... E de tanto apanhar, fugi de novo. Meu destino era fugir, destino de negro...

Fui ator, diretor, autor, produtor, dançarino, compositor, cantor (até gravei discos), e palhaço sim senhor! O primeiro palhaço negro do Brasil! E o palhaço o que é? E o que fui? Uai?! Acima de tudo: um artista brasileiro!”

(Extraído da Sinopse)

Presidente de Honra: Djalma Sabiá
Fundação: 05/03/1953
Cores: Vermelho e branco
Em 2019: 5º lugar do Grupo Especial
Ranking LIESA: 3º lugar, 57 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Alexandre Couto
Mestres de Bateria: Guilherme e Gustavo
Rainha de Bateria: Viviane Araújo
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidlei Santos e Marcella Alves
Comissão de Frente: Sérgio Lobato
Imprensa: Joice Hurtado
21. 99704-4116



Levou o teatro para o circo mambembe

A ideia de levar para o Sambódromo a história do primeiro palhaço negro do Brasil nasceu por acaso. Ou como afirma Alex de Souza: “Ele estava pedindo pra vir, queria ser lembrado” – brinca.

Não estava nos planos do carnavalesco dedicar um desfile a Benjamin de Oliveira. Sua biografia foi aparecendo aos poucos, numa pesquisa que buscava um tema inédito, interessante e que pudesse despertar a emoção dos componentes e do público.

A ideia inicial seria fazer uma homenagem à jornalista e escritora Clarice Lispector, cujo centenário será comemorado este ano. Depois passou para o Rio de Janeiro, Rei Momo e a ópera O Guarani. Foi nestas duas últimas opções que Benjamin surgiu, inesperadamente.

“A primeira aparição de Momo no Rio de Janeiro foi numa festa criada por Benjamin de Oliveira. Era o Momo da mitologia grega, a personificação do sarcasmo; ainda não havia a imagem de soberano do Carnaval. Logo em seguida, descobri que “Beija” também fizera uma paródia sobre O Guarani, de Carlos Gomes. Aquilo mexeu comigo. Precisava conhecê-lo melhor.”

A decisão de consolidar a biografia do palhaço negro como enredo aconteceu quando Alex descobriu que em 2020 serão comemorados os 150 anos de nascimento do personagem. Outros pontos também contribuíram para a escolha: coincide com a tradição salgueirense de exaltar personalidades negras, pouco conhecidas do público; a Vermelho e Branco jamais fizera um enredo sobre o circo; e além de pioneiro, “Beija” era um artista completo. Atuou como ator, autor, diretor, dançarino, cantor, malabarista, equilibrista e palhaço. Foi o precursor do circo-teatro.

Era um homem de personalidade marcante, que jamais se deixou abater pelos preconceitos da sociedade. Ao contrário, “Beija” não tinha limites para brilhar, desde a pantomima mais pueril de um palhaço ao drama mais intenso de um personagem de Shakespeare.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO CARNAVALESKO

SAMBA - ENREDO

Autores: Dudu Nobre, Totonho, André Diniz, Fadi-
co e Jorge Aragão

Intérprete: Wantuir

O sol nasce em minha alma
Vai tomando o peito e ganhando jeito
Se eternizando, traduzido em forma
O mais imperfeito, perfeição se torna
Lá no meu quintal, eu vou fazer um bangalô
Já foi tapera feita em palha e sapê
E uma capela que a candeia alumiou
A lua cheia...

**Vem, é lindo o anoitecer
Vai, eu morro de saudade
Todo mundo um dia sonha ter
Seu cantinho na cidade**

Como é linda a vista lá do meu Borel
Luzes na colina, meu arranha-céu
Linhas do arquiteto, a vida é construção
Curva-se o concreto, brilha a inspiração

Lágrima desce o morro
Serra que corta a mata
Mata, a pureza no olhar
O rio pede socorro
É terra que o homem maltrata
E meu clamor abraça o Redentor
Pra construir um amanhã melhor
O povo é o alicerce da esperança
O verde beija o mar, a brisa vai soprar
O medo de amar a vida
Paz e alegria vão renascer
Tijuca, faz esse meu sonho acontecer

**A minha felicidade mora nesse lugar
Eu sou favela!!!
O samba no compasso é mutirão de amor
Dignidade não é luxo, nem favor**



UNIDOS DA TIJUÇA

www.unidosdatijuca.com.br

SEGUNDA: 24/02/2020

4ª a desfilarm: Entre 00:30 e 01:00h

Concentração: Balança

Presidente: Fernando Horta



Catedral de Brasília

“ONDE MORAM OS SONHOS”

Carnavalescos: Paulo Barros, Marcus Paulo e Helcio Paim

“A Unidos da Tijuca escolheu, como tema para o enredo de 2020, a Arquitetura e o Urbanismo. Cenário do Carnaval Carioca, que é um dos maiores espetáculos a céu aberto do planeta, o Rio de Janeiro é Patrimônio Cultural Mundial, na categoria Paisagem Urbana, desde 2012.

O enredo vai mostrar a incrível capacidade do homem de criar espaços que possam servir de abrigo para diferentes atividades. Ao realizar o seu trabalho, os arquitetos deixam registros que nos ajudam a compreender a nossa história. Templos, castelos, monumentos, casas, prédios, conjuntos habitacionais, parques, praças, ruas e avenidas revelam a contribuição de uma das mais antigas profissões.

Das edificações da Antiguidade às cidades modernas, cada espaço ensina a cultura de seu tempo. Muitos são os desafios. É preciso conservar o patrimônio cultural da humanidade, além de resolver os problemas gerados pelo crescimento desordenado, que se agrava nos centros urbanos.

Arquitetar a vida é assegurar o testemunho do passado, intervir no presente e traçar para o futuro uma cidade sustentável a que todos tenham direito...”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 31/12/1931

Cores: Azul Pavão e amarelo ouro

Em 2019: 7º lugar do Grupo Especial

Ranking LIESA: 6º lugar, 33 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Fernando Costa

Mestre de Bateria: Casagrande

Rainha de Bateria: Lexa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Alex Marcelino e Raphaela Caboclo

Comissão de Frente:

Jardel Lemos

Imprensa: Geissa Evaristo

☎ 21. 99441-2080



O papel de cada um para que a vida melhore

O Rio de Janeiro recebeu, recentemente, o título de primeira Capital Mundial da Arquitetura, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pela União Internacional dos Arquitetos (UIA). No ano em que o Rio será a sede de importantes eventos internacionais, como o 27º Congresso Mundial de Arquitetos e o Fórum Mundial de Cidades, além de exposições e concursos públicos, a Tijuca projetou seu desfile para explorar o passado, entender o presente e arquitetar o futuro.

O objetivo principal do enredo, segundo Paulo Barros, é mostrar, na Avenida, como as comunidades poderiam viver de forma digna e saudável. A favela que encerrará o desfile será uma síntese desse sonho: terá escolas, postos de saúde, cinema, área de lazer e outros equipamentos encontrados apenas em condomínios de luxo.

O carnavalesco explica que para projetar um futuro será necessário voltar ao passado a fim de rever os conceitos de Arquitetura – que conduz a linha mestra do roteiro. Cita os grandes monumentos da Antiguidade que foram construídos em proporções bem maiores do que pedia a sua finalidade. Cita as pirâmides do Egito como exemplo: um mausoléu colossal para abrigar apenas o corpo de um faraó. Suméria, China e Roma também serão visitados.

No Brasil, o passeio arquitetônico focalizará ocas indígenas, construções coloniais, o barroco e dará um salto aos dias de hoje, mostrando a Catedral de Brasília – a mais bonita obra de Niemeyer e um marco na Arquitetura nacional, na opinião de Barros.

Logo em seguida, um setor inteiro será dedicado a reflexões sobre as agressões que o homem comete contra a Natureza. Estarão simbolizadas na própria Cidade Maravilhosa: florestas devastadas, mares, rios e lagoas poluídos, encostas servindo de vazadouro de lixo, ruas imundas. Fica o recado: Se não adotarmos uma conduta mais responsável não haverá quem consiga mudar este triste cenário.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO CARNAVALESCO

Autores: Sandra de Sá, Igor Vianna, Dr. Márcio, Solano Santos, Renan Diniz, Jefferson Oliveira, Professor Laranjo e Telmo Augusto
Intérprete: Wander Pires

Lá vai, menina...
Lata d'água na cabeça
Vencer a dor que esse mundo é todo seu
Onde a "água santa" foi saliva
Pra curar toda ferida que a história escreveu
É sua voz que amordaça a opressão
Que embala o irmão
Para a preta não chorar
Se a vida é uma "Aquarela"
Vi em ti a cor mais bela
Pelos palcos a brilhar

É hora de acender no peito a inspiração
Sei que é preciso lutar
Com as armas de uma canção
A gente tem que acordar
Da "lama" nasce o amor
Quebrar as "agulhas" que vestem a dor

Brasil, enfrenta o mal que te consome
Que os filhos do planeta fome
Não percam a esperança em seu cantar
Ó, nega, "sou eu que te falo em nome daquela"
Da batida mais quente, o som da favela
É resistência em nosso chão
"Se acaso você chegar" com a mensagem do bem
O mundo vai despertar, deusa da Vila Vintém
Eis a estrela...
Meu povo esperou tanto pra revê-la

Laroyê é Mojubá... liberdade
Abre os caminhos pra Elza passar...
Salve a Mocidade!
Essa nega tem poder, é luz que clareia
É samba que corre na veia





MOCIDADE

www.mocidadeindependente.com.br

SEGUNDA: 24/02/2020

5ª a desfilas: Entre 01:30 e 02:10h

Concentração: Cedae/ Correios

Presidente: Flávio da Silva Santos



“ELZA DEUSA SOARES”

Carnavalesco: Jack Vasconcelo

“A menina franzina nascida em Padre Miguel, com físico delicado e pesando menos de 40 quilos, desembarca no programa de calouros de Ary Barroso. Equilibrava bom punhado de alfinetes para conter todos os panos do conjunto que sobrava e sambava no seu corpo. O sonho de ser a moça bonita do rádio, determinava as cantorias da pequena, cuja infância havia sido subtraída pelo suor de sol a sol dos afazeres domésticos.

Já em posição debutante no palco, as lembranças de pueris duetos com o som do louva-a-deus e os eventuais ensaios com o pai violeiro garantiam relativa técnica. Mas a força para transcender o destino foi a autêntica locomotiva. O autor de “Aquarela do Brasil” fez as honras quando mirou o pedacinho de gente posicionado na boca de cena: “De que planeta você veio, minha filha?”. Gargalhadas histéricas na plateia. Na aquarela de Ary, não havia destaque para a cor da resposta visceral: “Eu vim do planeta fome”...

No altar do Samba brasileiro, a Mocidade encontra o elo perdido e celebra a apoteose de uma estrela da canção ao reinventar o Agora. O seu nome é Agora – menina, senhora, doutora do tempo. Deus é mesmo mulher. Salve Elza Deusa Soares!”

(Extraído da Sinopse)

Fundação: 10/11/1955

Cores: Verde e branco

Em 2019: 6º lugar do Grupo Especial

Ranking LIESA: 5º lugar, 37 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Marquinho Marino

Mestre de Bateria: Dudu

Rainha de Bateria: Giovanna Angélica

Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Diogo Jesus e Bruna Santos

Comissão de Frente:

Jorge Teixeira e Saulo Finelon

Imprensa: Rodrigo Coutinho

☎ 21. 99848-2600



A ânsia de vencer superou até a fome

O enredo foi anunciado pouco depois do Carnaval do ano passado. Ao ser contratado, Jack Vasconcelos já sabia que a sua missão seria desenvolvê-lo. O carnavalesco revela que ficou muito feliz e orgulhoso pela oportunidade: “Será uma sequência do trabalho que venho fazendo há alguns anos. Falar de Elza Soares é dar voz aos excluídos, aos injustiçados; é mostrar a luta de uma guerreira, incansável, vencedora. Elza é uma figura tão emblemática, tão dinâmica, que daria para fazer dois ou três enredos” - afirma.

A primeira recomendação para dar início ao trabalho veio da própria homenageada. “Elza pediu que eu me orientasse pela biografia assinada pelo Zeca Camargo, que considera o mais autêntico relato sobre a sua vida. E é mesmo. Ela, praticamente, ditou o texto para ele. O autor foi fiel a cada pensamento, a cada vírgula” – comenta.

O ponto de partida do desenvolvimento do enredo foi o incidente com Ary Barroso. Recém-casada, Elza estava desesperada, precisando de dinheiro para comprar comida para o filho, ainda bebê. A criança estava morrendo. Foi por isso que resolveu tentar a sorte num programa de calouros. Mesmo humilhada, o destino mostrou que aquele momento selaria, também, o início de sua carreira artística. Escolheu uma canção ácida, sucesso na voz de Ângela Maria: “Lama (Se quiser fumar eu fumo/ Se quiser beber eu bebo/ Não interessa a mais ninguém/ Se o meu passado foi lama/ Hoje quem me difama/ Viveu na lama também...)”

Elza nasceu em Moça Bonita, foi criada em Água Santa e, ainda pequena, ao imitar um louva-a-deus criou a rouquidão que fez o diferencial de sua voz. Trabalhou como doméstica; foi operária numa fábrica de sabão. Cantou na noite e foi escolhida como Madrinha da Seleção. Teve um difícil relacionamento com Mané Garrincha. Foi puxadora de sambas-enredos na Mocidade, Salgueiro, São Carlos e Cubango. Chega aos 90 anos com a vitalidade de uma leoa.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DO CARNAVALESKO



SAMBA - ENREDO

Autores: Magal Clareou, Diogo Rosa, Julio Assis, Jean Costa, Dario Jr., Thiago Soares e Junior Fionda
Intérprete: Neguinho da Beija-Flor

Preceito!

Minha fé pra seguir nessa estrada
Odara ê! Reina firme na encruzilhada
Abram os caminhos do meu Beija-Flor
Por rotas já trilhadas no passado
O tempo de tormenta que esse mar levou
Revela este novo Eldorado
Nas trilhas da vida, desbravador!
Destino traçado, vencedor!
Nos becos da solidão
Moleque de pé no chão

E nessas andanças, eu sigo teus passos
São tantas promessas de um peregrino
É crer no milagre, sagrados valores
Em tantos altares, em tantos andores

A vela que acende, a dor que se apaga
A mão que afaga se torna corrente

Nilopolitano em romaria
A fé me guia! A fé me guia!

Em meus devaneios
Entre o real e a imaginação
Saudade persiste, insiste em passear no coração
Feito um poema à beira-mar
Canto pra te ver passar
Me vejo em teu caminho
Nessa imensidão azul do teu amor
E às vezes, perdido
Eu me encontro em tuas asas, Beija-Flor
Por mais que existam barreiras
Eu vim pra vencer no teu ninho
É bom lembrar, eu não estou sozinho

Ê Laroyê Ina Mojubá
Adakê, Exu, ô, ô, ô
Segura o povo que o povo é o dono da rua
Ô, corre gira que a rua é do Beija-Flor!



BEIJA-FLOR

www.beija-flor.com.br

SEGUNDA: 24/02/2020

6ª a desfilar: Entre 02:30 e 03:20h

Concentração: Balança

Presidente: Ricardo Martins David



“SE ESSA RUA FOSSE MINHA”

Carnavalescos: Alexandre Louzada e Cid Carvalho

“A nossa história é uma estrada percorrida e, certamente, imensurável, pela qual ainda temos muito a caminhar...”

Desde que o homem se pôs de pé, ereto sobre a terra, iniciou a sua extensa jornada migratória em eras distantes, quando os glaciares serviam de ponte, unindo os continentes. Sua natureza nômade fez com que se lançasse ao desconhecido, numa peregrinação. Inventou trilhas na mira do horizonte e se espalhou, seguindo adiante, pelo mundo afora.

A Beija-Flor de Nilópolis, no decorrer de sua trajetória, ao enveredar por inúmeras viagens a lugares mágicos, em voos lúdicos nos sonhos de carnaval, escreveu o seu caminho, a sua linda história de esplendor e conquistas, de alegrias e lágrimas, deixando, assim, um legado de glórias.

Hoje, a “Deusa da Passarela” vem passear pela jornada épica da humanidade, ela que todo ano toma para si uma Rua, a Marquês de Sapucaí, como se fosse sua, para encantar e contar uma história,

traçando nela o seu plano de voo sambista para mais uma vez nos deslumbrar, ao ecoar o som de um tambor e fazer derramar, outra vez, um festival de prata em plena pista”.

(Extraído da Sinopse)

Presidente de Honra:

Aniz Abrahão David

Fundação: 25/12/1948

Cores: Azul e branco

Em 2019: 11º lugar do Grupo Especial

Ranking LIESA: 4º lugar, 54 pts

FICHA TÉCNICA

Direção de Carnaval: Dudu Azevedo

Mestres de Bateria: Plínio e Rodney

Rainha de Bateria: Raíssa de Oliveira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Claudinho e Selminha Sorriso

Comissão de Frente:

Marcelo Misailidis

Imprensa: Natália Louise

☎ 21. 98195-5798



Cid (esq.) e Louzada(dir.)

A volta ao mundo termina na Sapucaí

O retorno de Alexandre Louzada à Beija-Flor de Nilópolis assinala uma retomada de estilo. A direção da Escola concluiu que ao mudar as características da estética de seus desfiles, o que aconteceu nos dois últimos carnavais, não conseguiu os resultados esperados.

Louzada trouxe na bagagem o enredo que acabou sendo o escolhido para encerrar o Carnaval de 2020. Entre as opções analisadas era a que mais chances oferecia do retorno ao luxo, à grandiosidade e ao volume de plasticidade que tornaram-se marcas registradas da Escola de Nilópolis, a maior vencedora da Era Sambódromo.

A análise é de Cid Carvalho, carnavalesco que permanece na Azul e Branco e assina, em parceria com Louzada, a responsabilidade pelo desenvolvimento de “Se essa rua fosse minha”.

Louzada explica que o enredo descreve a trajetória do homem desde a Pré-História, quando começou a se espalhar pelo globo terrestre, ocupando todos os quadrantes. Criou trilhas que viraram caminhos, estradas e que, pavimentadas, foram transformadas em ruas, avenidas e estradas, ao longo dos séculos, numa frenética evolução – principalmente depois da invenção da roda.

Inaugurou, também, caminhos marítimos, navegando pelos oceanos. Tentando chegar à Índia, em busca das cobiçadas especiarias, chegou ao Novo Mundo – e qual não foi a sua surpresa quando encontrou ruas já pavimentadas tanto nas civilizações inca, no Peru, nas maia e asteca, no México.

Percorrendo as rotas do âmbar e da seda, a Beija-Flor espera ter reencontrado o seu caminho para chegar ao destino planejado: a Rua Marquês de Sapucaí, pedacinho de Rio de Janeiro que pertence a sambistas de todas as Escolas, sejam grandes estrelas ou anônimos empurradores de alegorias.



ACESSE O QR CODE E ASSISTA, EM SEU CELULAR, O VÍDEO COM A ENTREVISTA DOS CARNAVALESCOS



CAMPEÃ SAIRÁ NA QUARTA-FEIRA

A Mangureira foi a campeã de 2019

As emoções dos desfiles de Domingo e Segunda-Feira de Carnaval continuarão na tarde de Quarta-Feira de Cinzas, dia 26 de fevereiro, quando as atenções de todo o País estarão voltadas para a apuração do resultado dos desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial. A TV Globo abrirá a transmissão às 15h30. Neste mesmo horário, o comunicador Jorge Perlingeiro convidará os integrantes da Mesa para dar início à leitura das notas.

As arquibancadas populares dos Setores 12 e 13, na Praça da Apoteose, onde é montado o palco da Apuração, estarão franqueadas ao público. Somente os credenciados terão acesso à pista. Ao final da cerimônia, os presidentes das seis primeiras colocadas serão convidados a subir no pódio para receber os troféus em nome de suas agremiações.

As seis primeiras classificadas retornarão à Passarela no Sábado das Campeãs, 29 de fevereiro. As duas últimas desfilarão no Grupo de Acesso Série A, da LIERJ no Carnaval de 2021.

A FESTA DA VITÓRIA

Ingressos ainda podem ser comprados no estande BRADESCO/LIESA, instalado atrás do Setor 11, no Sambódromo, na Quarta-Feira de Cinzas de meio-dia às 16 horas; na quinta e na sexta-feira, das 10 às 17 horas. E no Sábado, a partir de 10 h, caso ainda exista disponibilidade.

Informações:

Central LIESA de Atendimento e Vendas
Rua da Alfândega, 25 - lojas B e C – Centro
Tel.: (21) 3190 - 2100

SÁBADO DAS CAMPEÃS - 29/02/2020	
HORÁRIO	ESCOLAS
ÀS 21:30 H	6ª COLOCADA DO GRUPO ESPECIAL
ENTRE 22:30 E 22:40 H	5ª COLOCADA DO GRUPO ESPECIAL
ENTRE 23:30 E 23:50 H	4ª COLOCADA DO GRUPO ESPECIAL
ENTRE 00:30 E 01:00 H	3ª COLOCADA DO GRUPO ESPECIAL
ENTRE 01:30 E 02:10 H	VICE-CAMPEÃ DO GRUPO ESPECIAL
ENTRE 02:30 E 03:20 H	CAMPEÃ DO GRUPO ESPECIAL

O SAMBA PERDE UM AMIGO



Em 1984, quando as Escolas de Samba do antigo Primeiro Grupo decidiram deixar a Associação para fundar a Liga Independente das Escolas de Samba, Carlos Teixeira Martins era o presidente da Portela e foi voz decisiva na criação da nova entidade. Carlinhos Maracanã, que trouxe do futebol o apelido que o fez conhecido no mundo do Samba, morreu na madrugada do dia 06 de fevereiro, aos 93 anos.

A LIESA perdeu um de seus fundadores; a Portela perdeu um benemérito, membro nato do Conselho Deliberativo e um ex-presidente, assim como o Madureira E.C. e o Bangu A.C.

Carlinhos administrou a Portela ao longo de 26 anos, em dois mandatos: o primeiro de 1972 a 1994, e o segundo de 2000 a 2004. O início da sua gestão foi marcada pela construção da nova sede da Escola, o Portelão, na antiga Rua Arruda Câmara, atual Rua Clara Nunes. Seu último carnaval à frente da Portela foi em 2004, com a reedição de “Lendas e Mistérios da Amazônia”, que deu o

campeonato à Águia no Carnaval de 1970. O 7º lugar em 2004 deixou o presidente triste e cansado de esperar pela materialização de um antigo sonho: o de dar um campeonato à Escola de seu coração. Anos depois, foi convidado para ser patrono da Estácio de Sá.



Carlinhos Maracanã

Nascido em Portugal, Carlinhos Maracanã passou a frequentar a Portela na década de 1960 e acabou aceitando o convite de seu grande amigo, o lendário Natal, assumindo a presidência da Azul e Branco em 1972. Deixa a mulher, dona Uyara, uma filha e dois netos.

De acordo com os médicos do Hospital Casa, no Rio Comprido, onde estava internado, a causa da morte foi falência múltipla dos órgãos. O ex-dirigente sofria de mal de Alzheimer.

A Diretoria da LIESA e o presidente da Portela, Luis Carlos Magalhães, Diretor Cultural da Liga, lamentam o falecimento e se solidarizam com familiares e amigos de Carlinhos Maracanã, e toda a Nação Portelense, neste momento de luto.



PORTELA NA LIDERANÇA

Após os desfiles no Carnaval 2019, a Portela assumiu a liderança do Ranking LIESA (2015-2019), totalizando 60 pontos - 01 ponto a mais que a Estação Primeira de Mangueira, que passou para a vice-liderança, com 59 pontos. O Salgueiro desceu para o 3º lugar, com 57 pontos, 03 pontos a mais que a Beija-Flor de Nilópolis, agora em 4º lugar, com 54 pontos. A Mocidade Independente subiu para o 5º lugar, com 37 pontos - com 04 pontos a mais que a Unidos da Tijuca, que agora aparece em 6º lugar, com 33 pontos.

A Grande Rio manteve o 7º lugar, com 26 pontos, e a Imperatriz Leopoldinense, embora tenha descido para o Grupo de Acesso Série A, continuou em 8º lugar, com 19 pontos. A Paraíso do Tuiuti subiu para a 9ª posição, ao lado da Unidos de Vila Isabel, ambas com 18 pontos. Logo depois, em 10º lugar, surge a Unidos do Viradouro, com 15 pontos.

Empatadas em 11º lugar, com 07 pontos, estão União da Ilha do Governador e São Clemente. Em 12º lugar, sem pontuação, aparecem Império Serrano – também rebaixada para o Grupo de Acesso Série A – e Estácio de Sá, promovida deste mesmo Grupo.

O Ranking LIESA é formado pelo somatório obtido nos últimos cinco desfiles. Entre as Escolas que desfilam, as dez primeiras recebem a seguinte pontuação: campeã – 20 pontos; vice – 15; 3º lugar – 12; 4º - 10; 5º - 8; 6º - 6; 7º - 4; 8º - 3; 9º - 2; e 10º - 1.

Veja, no quadro, a classificação completa.

ORDEM	ESCOLA	2015		2016		2017		2018		2019		TOTAL
		COL.	PT.	COL.	PT.	COL.	PT.	COL.	PT.	COL.	PT.	
1º	G.R.E.S. PORTELA	5º	8	3º	12	1º	20	4º	10	4º	10	60
2º	G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA	10º	1	1º	20	4º	10	5º	8	1º	20	59
3º	G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO	2º	15	4º	10	3º	12	3º	12	5º	8	57
4º	G.R.E.S. BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS	1º	20	5º	8	6º	6	1º	20	11º	0	54
5º	G.R.E.S. MOCIDADE IND. DE PADRE MIGUEL	7º	4	10º	1	1º	20	6º	6	6º	6	37
6º	G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA	4º	10	2º	15	11º	0	7º	4	7º	4	33
7º	G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO	3º	12	7º	4	5º	8	12º	0	9º	2	26
8º	G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE	6º	6	6º	6	7º	4	8º	3	13º	0	19
9º	G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI	-	-	-	-	12º	0	2º	15	8º	3	18
	G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL	11º	0	8º	3	10º	1	9º	2	3º	12	18
10º	G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO	12º	0	-	-	-	-	-	-	2º	15	15
11º	G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR	9º	2	11º	0	8º	3	10º	1	10º	1	7
	G.R.E.S. SÃO CLEMENTE	8º	3	9º	2	9º	2	11º	0	12º	0	7
12º	G.R.E.S. IMPÉRIO SERRANO	-	-	-	-	-	-	13º	0	14º	0	0
	G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ	-	-	12º	0	-	-	-	-	-	-	0

Agilidade: **nota 10!**

Organização: **nota 10!**

Sustentabilidade: **nota 10!**

Segurança: **nota 10!**

Conforto: **nota 10!**

O maior espetáculo da Terra
merece acomodações à altura.



- Módulos Habitacionais
- Contêineres Marítimos
- Frigoríficos • Geradores



**MULTI
TEINER**
COMÉRCIO E LOCAÇÃO
DE CONTÊINERES

MONTADORA OFICIAL DO CARNAVAL CARIOCA

(21) 3534-3400 • multiteiner.com.br • facebook.com/multiteiner

GALERIA DAS CAMPEÃS

ANO	ESCOLA	ENREDO
1984	MANGUEIRA	YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA
1985	MOCIDADE	ZIRIGUIDUM 2001, CARNAVAL NAS ESTRELAS
1986	MANGUEIRA	CAYMMI MOSTRA AO MUNDO O QUE É QUE A BAHIA E A MANGUEIRA TÊM
1987	MANGUEIRA	NO REINO DAS PALAVRAS, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
1988	VILA ISABEL	KIZOMBA, FESTA DA RAÇA
1989	IMPERATRIZ	LIBERDADE, LIBERDADE, ABRE AS ASAS SOBRE NÓS
1990	MOCIDADE	VIRA, VIROU, A MOCIDADE CHEGOU
1991	MOCIDADE	CHUÊ... CHUÁ... AS ÁGUAS VÃO ROLAR
1992	ESTÁCIO DE SÁ	PAULICÉIA DESVAIRADA - 70 ANOS DE MODERNISMO
1993	SALGUEIRO	PEGUEI UM ITA NO NORTE
1994	IMPERATRIZ	CATARINA DE MÉDICIS NA CORTE DOS TUPINAMBÔS E TABAJÈRES
1995	IMPERATRIZ	MAIS VALE UM JEGUE QUE ME CARREGUE, QUE UM CAMELO QUE ME DERRUBE... LÁ NO CEARÁ
1996	MOCIDADE	CRIADOR E CRIATURA
1997	VIRADOURO	TREVAS! LUZ! A EXPLOÇÃO DO UNIVERSO
1998	MANGUEIRA	CHICO BUARQUE DA MANGUEIRA
	BEIJA-FLORES	PARÁ - O MUNDO MÍSTICO DOS CARUANAS NAS ÁGUAS DO PATU-ANU
1999	IMPERATRIZ	BRASIL, MOSTRA SUA CARA EM... "THEATRUM RERUM NATURALIUM BRASILIAE"
2000	IMPERATRIZ	QUEM DESCOBRIU O BRASIL FOI SEU CABRAL, NO DIA 22 DE ABRIL, DOIS MESES DEPOIS DO CARNAVAL
2001	IMPERATRIZ	CANA-CAJANA, CANA ROXA, CANA FITA, CANA PRETA, AMARELA, PERNAMBUCO... QUERO VÊ DESCÊ O SUCO, NA PANCADA DO GANZÁ
2002	MANGUEIRA	BRAZIL COM "Z" É PRA CABRA DA PESTE. BRASIL COM "S" É NAÇÃO DO NORDESTE
2003	BEIJA-FLORES	O POVO CANTA A SUA HISTÓRIA: "SACO VAZIO NÃO PÁRA EM PÉ. A MÃO QUE FAZ A GUERRA, FAZ A PAZ"
2004	BEIJA-FLORES	MANÔA - MANAUS - AMAZÔNIA - TERRA SANTA... QUE ALIMENTA O CORPO, EQUILIBRA A ALMA E TRANSMITE A PAZ
2005	BEIJA-FLORES	O VENTO CORTA AS TERRAS DOS PAMPAS. EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO GUARANI. SETE POVOS NA FÉ E NA DOR... SETE MISSÕES DE AMOR
2006	VILA ISABEL	SOY LOCO POR TI AMÉRICA: A VILA CANTA A LATINIDADE
2007	BEIJA-FLORES	ÁFRICAS: DO BERÇO REAL À CORTE BRASILEIRA
2008	BEIJA-FLORES	MACAPABA: EQUINÓCIO SOLAR, VIAGENS FANTÁSTICAS AO MEIO DO MUNDO
2009	SALGUEIRO	TAMBOR
2010	UNIDOS DA TIJUCA	É SEGREDO!
2011	BEIJA-FLORES	A SIMPLICIDADE DE UM REI
2012	UNIDOS DA TIJUCA	O DIA EM QUE TODA A REALEZA DESEMBARCOU NA AVENIDA PARA COROAR O REI LUIZ DO SERTÃO
2013	VILA ISABEL	A VILA CANTA O BRASIL, CELEIRO DO MUNDO - ÁGUA NO FEIJÃO QUE CHEGOU MAIS UM
2014	UNIDOS DA TIJUCA	ACELERA, TIJUCA!
2015	BEIJA-FLORES	UM GRIÔ CONTA A HISTÓRIA: UM OLHAR SOBRE A ÁFRICA E O DESPONTAR DA GUINÉ EQUATORIAL. CAMINHAMOS SOBRE A TRILHA DE NOSSA FELICIDADE
2016	MANGUEIRA	MARIA BETHÂNIA - A MENINA DOS OLHOS DE OYÁ
2017	MOCIDADE	AS MIL E UMA NOITES DE UMA MOCIDADE PRA LÁ DE MARRAKESH
	PORTELA	QUEM NUNCA SENTIU O CORPO ARREPIAR AO VER ESSE RIO PASSAR...
2018	BEIJA-FLORES	"MONSTRO É AQUELE QUE NÃO SABE AMAR! OS FILHOS ABANDONADOS DA PÁTRIA QUE OS PARIU"
2019	MANGUEIRA	"HISTÓRIA PARA NINAR GENTE GRANDE"



LIESANET GANHA NOVO FORMATO

Nova versão do site oficial atenderá à grande procura de usuários de smartphones e tablets

Um dos maiores acervos de informações sobre as Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro já está disponível para usuários de smartphones e tablets – além dos tradicionais desktops (computadores). A LIESA lançou a nova versão de sua plataforma, a LiesaNet, em formato responsivo, que permite o acesso ao conteúdo em qualquer aparelho celular, de forma prática e confortável.

“A ideia de migrar para o novo formato é antiga, mas o volume de bancos de dados e os padrões técnicos da Globo.com, onde o site está hospedado, demandaram tempo, estudos e trabalho. Mas, finalmente, o projeto foi concluído e está à disposição do grande público”- explica a web-designer Alessandra Piroletti, da Camarote Brasil, responsável pela engenharia do site.

Quando afirma que a LiesaNet é um dos maiores bancos de dados do Samba no Brasil, Alessandra explica que o conteúdo do site é cumulativo. Todas as informações de um carnaval são arquivadas em uma biblioteca virtual que pode

ser consultada de qualquer lugar do planeta, a qualquer hora. Desde o Carnaval de 2004, a LIESA reúne em seu site todas as informações sobre os desfiles do Grupo Especial; fichas técnicas das Agremiações, as sinopses de seus enredos, letras, áudios e vídeos da gravação dos sambas-enredos e este ano, como novidade, trará vídeos dos carnavalescos fornecendo explicações sobre os enredos que criaram.

De acordo com Alessandra, os setores que concentram a maior visitação de internautas– venda de ingressos, justificativas dos julgadores, o Ranking LIESA e as FAQs, com orientações a quem vai ao Sambódromo – terão uma visibilidade destacada na tela de abertura. Ressalta ainda que todas as publicações da LIESA (Abre-Alas, Regulamento de Desfile, Manual do Julgador, Livros de Enredos, e as revistas Ensaio Geral, Liesa News e Cante Com a Gente) podem ser consultadas através do site.

“O próximo passo é dar uma dinâmica mais consistente à atuação da LIESA nas mídias sociais, principalmente através do Facebook, Instagram e Twitter” – conclui Alessandra.

25 ANOS DE AVENIDA!

Revista ENSAIO GERAL chega à edição Nº 40 e comemora as bodas de prata com o público do Sambódromo

A Revista ENSAIO GERAL, Informativo Oficial da LIESA, completa 25 anos de circulação neste Carnaval. O informativo é distribuído gratuitamente aos frequentadores dos desfiles oficiais do Grupo Especial, no Sambódromo. Uma tiragem de 75 mil exemplares será entregue ao público no Domingo e Segunda-Feira de Carnaval, e no Sábado das Campeãs. A distribuição é realizada por equipes posicionadas em todos os acessos da Avenida, nas áreas de circulação e praças de alimentação.

ENSAIO GERAL traz os enredos, letras dos sambas-enredos e fichas técnicas de todas as Agremiações, além de informações sobre o Regulamento do Desfile e detalhes sobre o trabalho dos Julgadores. A novidade deste ano será a possibilidade de os leitores assistirem as entrevistas dos carnavalescos, acessando os vídeos através de QR Codes impressos nas páginas das Agremiações; acionado o dispositivo, o vídeo aparecerá automaticamente na tela do celular.

O Informativo foi lançado em 1995, quando Jorge Castanheira assumiu a presidência da LIESA pela primeira vez. Tinha apenas oito páginas e focalizava, inicialmente, curiosidades sobre os quesitos e seus critérios de julgamento. Foi crescendo com o passar do tempo, trazendo informações sobre as Escolas de Samba, transformando-se num programa do espetáculo. Ao longo de sua trajetória, o informativo também passou pelas administrações dos ex-presidentes Djalma Arruda, Luiz Pacheco Drumond e Ailton Guimarães Jorge, retornando à administração Castanheira.

ENSAIO GERAL Chegou a circular com duas edições anuais, uma em setembro – divulgando os enredos para o Carnaval – e outra em fevereiro, na véspera dos desfiles oficiais. Todo esse esforço só foi possível graças à participação dos parceiros comerciais da LIESA.

Exemplares para pesquisa

Pesquisadores e estudiosos do Carnaval podem consultar as 40 edições de ENSAIO GERAL no Centro de Memória da LIESA, na Av. Rio Branco, 04, 2º andar, de segunda a sexta-feira, das 14 h às 17 h. No site LiesaNet, no menu Publicações, também estão disponíveis os PDFs completos das edições de ENSAIO GERAL de números 15 a 40. As edições anteriores estão sendo digitalizadas para que o seu conteúdo também seja disponibilizado na internet.

No Centro de Memória também podem ser consultadas as Revistas LIESA NEWS, CANTE COM A GENTE, os livros Abre-Alas, Manuais de Julgadores, Regulamentos de Desfiles e Livros de Enredos. Boa parte deste acervo também está disponível em PDFs, no site LiesaNet, menu Publicações.



DICAS DO DETRAN.RJ PARA O CARNAVAL

Vai viajar?
Revise seu carro.

Vai beber?
Não vá dirigindo.

O Carnaval é na rua?
Atravesse na faixa.

MAIS SEGURANÇA, MAIS FOLIA

OPERAÇÃO
LEI SECA 24h
O DIA TODO, EM TODO O ESTADO.

 **DETRAN.RJ**



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

VIRANDO O JOGO

NO TRÂNSITO,
DÊ SENTIDO À VIDA.

APAIXONADOS POR CARNAVAL

O encanto que as Escolas de Samba exercem sobre as pessoas faz nascer histórias de amor, como a da universitária Manu; de riqueza de conhecimento, como a do professor Pêrsio; e de relacionamento familiar, como a de Isa e Raul.



Os deuses do Carnaval decidiram prestar singela homenagem a uma jovem estudante de Design, Manoela Pinto Guimarães, que buscava nos desfiles das Escolas de Samba uma força para suportar os efeitos causados pela leucemia, que acabou levando a sua vida em junho do ano passado, aos 21 anos.

Assim como o pai, o arquiteto Miguel Pinto Guimarães, Manu era apaixonada pelo Samba e tinha o coração colorido de azul e branco: de um lado, a Portela, por influência do arquiteto; do outro, a Beija-Flor, fruto da amizade com Gabriel David, seu colega na Escola Britânica, desde criança.

Quis o destino que as duas Agremiações fizessem o encerramento dos espetáculos de Domingo, 23, e Segunda-Feira de Carnaval, 24, com homenagens à estudante. A última ala a passar pela Avenida, a Festival de Prata, da Beija-Flor de Nilópolis, será formada por parentes e amigos de Manoela, que escolheram a Marquês de Sapucaí para manter viva a sua lembrança. Na Portela, a homenagem é guardada em segredo.

Entre os amigos está a atriz Regina Casé, que interpreta o papel de “Lurdes” na novela “Amor de Mãe”, da TV Globo. Regina é amiga da família e conhecia Manu desde crian-

ça: “Era impressionante ver como ela era apaixonada pelo Samba. Não era apenas uma torcedora, que vibrava com as Escolas. Manu pesquisava enredos, analisava os sambas, exercitava a cultura popular. Demonstrava um carinho muito grande por pessoas que tinham uma situação de vida bem inferior à dela. Era muito humana, solidária, amiga. Fiz de Manu uma fonte para buscar forças e inspiração”- arremata, emocionada.

Gabriel David, conselheiro da Beija-Flor, guarda lembranças do Carnaval passado: “Ela desfilou com a gente nos últimos seis anos. Era a minha melhor amiga. E eu mandava sempre a roupa da Presidência, para ela desfilar ao nosso lado. No ano passado, já bem debilitada, ela vestiu a fantasia mas, por determinação médica e com dificuldades motoras, teve que permanecer nas frisas assistindo o desfile. Mas cantou com muita vibração, como se estivesse na pista, com a gente”.

Nos últimos dois anos, já em tratamento permanente nos Estados Unidos, Manu administrava com os médicos uma forma de que pudesse estar liberada para ir à Avenida nos dias de desfiles. “Porque nada abala o nosso Carnaval” – foi uma de suas últimas postagens para o pai. Era a sua vida, o seu mundo.

BODAS DE OURO NA CABINE



A próxima edição do livro “Da Candelária à Apoteose”, do professor Pérsio Gomyde Brasil, estará contemplando os 50 anos de cobertura completa dos desfiles do Grupo Especial, com todos os detalhes sobre as Agremiações e os espetáculos, de 1970 a 2020. Ele assistiu a todos.

Pérsio é julgador de Enredo há onze anos. Ele e colegas de magistério usam o livro – considerado o maior banco de dados das Escolas do Grupo Especial - em aulas de História e Geografia do Brasil em unidades da rede municipal e no curso MV1, onde leciona.

Além das fichas técnicas das Escolas, informações sobre o tempo nos dias de espetáculo, mudanças no Regulamento, mapas de notas dos julgadores, um glossário com a terminologia do Samba e as principais curiosidades ocorridas nos desfiles são narradas ano a ano, citando também os sambistas que faleceram no período. O livro atualizado – cujo lançamento está previsto para maio – traz também as fotos dos momentos mais marcantes da Avenida.

BODAS DE PÉROLA NAS ALTURAS

O bailado de mestre-sala e porta-bandeira é tão especial que são poucos os casais que conseguem fazê-lo com perfeição; e sobre pernas-de-pau, a 1,20 m do chão, só existe um no mundo: Raul Farias Lima e Isa Xavier, a Dupla do Rio, que completa 30 Anos de Avenida. Eles abrem oficialmente os desfiles da Escolas de Samba dos Grupos Especial, de Acesso Série A e das Escolas Mirins. A condição é tão especial que a dupla é isenta de licitação pública para ser contratada para os eventos da Prefeitura – é única, não existe concorrência.

Além dos eventos no Sambódromo, Raul e Isa desfraldam a bandeira do Rio de Janeiro em diversos eventos, como o Rock in Rio, Reveillon e outros, espalhados pelo Brasil e no exterior. A dupla comemora as bodas de pérola (30 anos) na Avenida e o casal, as de prata, em maio, em Petrópolis, onde reside com os três filhos.





SÓ ALEGRIA VAI CONTAGIAR

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) consiste no uso de **um comprimido diário** que contém dois medicamentos: Tenofevir + Entricitabina por pessoas que são HIV-negativas para prevenir a infecção pelo HIV.

A PrEP não é para todos. É indicada para pessoas com exposição sexual de maior risco de infecção.

Prioritariamente para pessoas trans, gays e outros homens que fazem sexo com homens, trabalhadores/as do sexo e casais soro diferentes, que não usam preservativos nas relações sexuais e estão mais expostos ao risco de infecção.

A medicação funciona impedindo que o HIV se estabeleça e se espalhe pelo corpo.

A PrEP não previne outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) e, portanto deve ser combinada com outras formas de prevenção.

Caso você tenha maior risco de infecção, converse com um profissional de saúde e veja se a PrEP é indicada para você. Você terá que fazer alguns exames e, se estiverem normais, poderá usar a PrEP.

Na PrEP, a pessoa deve tomar o medicamento todos os dias, fazer exames regulares e buscar a medicação gratuitamente a cada três meses.

Caso tenha dúvidas em onde consultar, veja a lista dos serviços que oferecem PrEP na sua cidade pelo site:

www.aids.gov.br/prep

DEIXE A CAMISINHA FAZER
PARTE DA SUA FANTASIA!



**PROF. DR. MÁRCIO TADEU
RIBEIRO FRANCISCO**
Coordenador Executivo do
Projeto Só Alegria Vai Contagiar



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Universidade
Veiga de Almeida



UNAIDS



USE CAMISINHA!

ANS - n° 309222

Rio, Carnaval é SAÚDE ASSIM

LIGUE PARA SUA SAÚDE:
21 2102 5555

SAÚDE
ASSIM
www.assim.com.br

ITAIPAVA. PATROCINADORA DO MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA.



BEBA COM SABEDORIA.